



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA CLASSE 05 DE PLANALTINA 2024

Secretaria de
Educação



PLANALTINA-DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Maria da Conceição Santos
Vice-diretor	Valquíria de Almeida Felipe Monteiro
Secretária	Haldane Silvestre Barbosa
Supervisor Pedagógico	Diego Camara de Lima (pedagógico) Rosa Milene B. Leão de Medeiros (administrativo) Fábio de Souza Moreira (administrativo)

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Janiellen Melo Duarte
Coordenadora	Karoline Moreira de Araújo

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Maria da Conceição Santos (Diretora)
Vice-presidente	Janiellen Melo Duarte (Segmento carreira magistério)
Secretári	Elizangela Pereira Lemos (Segmento pais)
Relator	Vilmar Alves da Costa (Segmento carreira assistência)

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Maria da Conceição Santos
Vice-diretor	Valquíria de Almeida Felipe Monteiro
Supervisor Pedagógico	Diego Camara de Lima
Coordenador local	Janiellen Melo Duarte
Coordenador local	Karoline Moreira de Araújo
Secretário	Haldane Silvestre Barbosa
Orientadora educacional	Viviane Nunes da Rosa Siqueira
Pedagoga	Marisete José de Ataíde
Psicóloga	Daniela Cristina Teixeira Benevides da Silveira
Apoio Pedagógico	Maristela Pereira Paixão
Professora	Flávia Santana Silva

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	5
1.1	Dados da mantenedora.....	5
1.2	Dados da Instituição	5
2	APRESENTAÇÃO	6
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	6
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	6
3.2	Caracterização Física	7
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	8
4.1	Contextualização.....	8
4.2	Dados de matrícula.....	9
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	9
4.4	Distorção idade-série	10
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	10
4.5.1	Séries históricas	10
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	12
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar	12
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	22
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	23
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	23
7.1	Fundamentos Epistemológicos	24
7.2	Fundamentos Didático-Pedagógicos	25
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	26
8.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	26
8.2	Metas.....	28
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	28
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	31
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	32
11.1	Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados.....	32
11.2	Organização dos tempos e espaços.....	32
11.3	Relação escola-comunidade	32
11.4	Relação teoria e prática.....	33
11.5	Metodologias de ensino	33
11.6	Organização da escolaridade:.....	34

12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	35
12.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar.....	35
12.2	Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	37
13	PROCESSO AVALIATIVO.....	39
13.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens:	39
13.2	Avaliação institucional:.....	39
13.3	Avaliação em larga escala	40
13.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	40
13.5	Conselho de Classe.....	41
14	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO	41
14.1	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA).....	41
14.2	Orientação Educacional (OE).....	42
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	42
14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	42
14.5	Biblioteca Escolar	42
14.6	Conselho escolar	43
14.7	Profissionais Readaptados	43
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	43
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	43
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	43
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	44
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	44
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	44
16.2	Recomposição das aprendizagens	44
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	45
16.4	Qualificação da transição escolar.....	45
17	CONSIDERAÇÕES	46
	APENDICE 1 - PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO - PLANO DE AÇÃO	49

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	Escola Classe 05 de Planaltina
Código da IE	53006216
Endereço completo	Avenida Contorno, quadra 17 S/N, Vila Vicentina
CEP	73320-020
Telefone	3105-7839
E-mail	ec05planaltina@gmail.com
Data de criação da IE	31/05/1971
Turno de funcionamento	Matutino e vespertino
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

2 APRESENTAÇÃO

O projeto político-pedagógico que ora apresentamos é o registro das diretrizes e práticas de ensino da Escola Classe 05 de Planaltina DF e tem como propósito servir de referência para atuação de todos os segmentos da comunidade escolar.

Este instrumento é utilizado para a proposição de um trabalho voltado para a tomada de decisões educacionais pelos vários atores que o concebem, executam e avaliam, representando claramente as intenções da Instituição.

Portanto, o projeto político-pedagógico da Escola Classe 05 justifica-se na construção e desenvolvimento de um projeto de escola que garanta educação de qualidade, a qual deve ser baseada no convívio democrático e no respeito as diferenças. Dessa forma, são princípios norteadores desse projeto os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, e a Educação para a Sustentabilidade.

O projeto foi elaborado em conjunto com todos os envolvidos no processo educativo e desenvolvido de forma processual e gradativa. Foram realizadas para a sua construção pesquisas, reflexões, estudos, consultas à comunidade escolar com a finalidade de serem observadas e discutidas as concepções que fundamentam as práticas pedagógicas e administrativas da escola. No entanto, entende-se que este é um instrumento que não tem um fim em si mesmo, uma vez que pode e deve ser rediscutido sempre que se entenda sua necessidade.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A Escola Classe 05 de Planaltina-DF foi fundada em 31 de maio de 1971 e está localizada na Vila Vicentina, bairro tradicional da cidade de Planaltina – DF.

São destaques históricos de nossa escola:

(1971) Fundação da Escola Classe 05 de Planaltina;

(1996) Reforma geral da estrutura da escola;

(1999) Construção de Salas de aula em madeirite para atender a demanda de estudantes;

(1999) A participação no Núcleo de Estudos Supletivos – NES;

(1999) O título de Escola Destaque do Ano;

(1999) Segundo lugar, em nível de Distrito Federal, pela participação no concurso Brasília vai aos 500 anos;

(2005) Primeira colocada na Diretoria Regional de Ensino de Planaltina – DRE-P, no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE;

(2006) Primeira colocada, em nível de distrital, recebendo o prêmio Amigos da Água, pelo desenvolvimento do projeto Esquadrão Ambiental;

(2008) Sediou a implantação de um Centro de Referência de Alfabetização e uma Sala de Recursos;

(2009) Implantou a Equipe de Apoio e Aprendizagem

(2012) Foi implementado o Laboratório de Informática. No entanto em XXXX a sala foi descontinuada

(2012) Implementação do Serviço de Orientação Educacional

(2013) Desativação das salas de aula feitas de madeirite e construção de quatro salas em alvenaria.

(2014) Inauguração do bloco de salas em alvenaria;

(2019) A Unidade de Ensino começou a fazer parte do Programa Escolas que queremos, que visa alcançar a educação de excelência nas escolas públicas do Distrito Federal. Este programa busca melhorar os índices de aprendizagem, reduzir as taxas de abandono e reprovação escolar, e valorizar os profissionais da educação

(2020) Período de Combate ao COVID 19, aulas remotas.

(2021) Retorno das aulas presenciais no segundo semestre de 2021;

(2023) A escola conquista o 2º lugar no Projeto Educação Fiscal EnCena.

3.2 Caracterização Física

A escola está construída em um terreno com área total de 4.911,70 metros quadrados e, atualmente, tem seu espaço físico constituído por três blocos que compreendem as seguintes dependências:

- 14 salas de aula
- 01 Sala Leitura
- 01 Sala de vídeo
- 01 Sala de Recursos Generalista
- 01 sala para Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

- 01 sala para Serviço de Orientação Educacional
- 01 Sala de Coordenação
- 01 Sala de Reforço
- 01 sala de direção
- 01 Secretaria escolar
- 02 Salas do apoio administrativo
- 01 Copa
- 02 banheiros para docentes (masculino/ feminino)
- 04 banheiros para estudantes do Anos Iniciais do EF
- 02 banheiros para estudantes da Educação Infantil
- 02 banheiros adaptados para pessoas com deficiência
- 01 depósito de materiais diversos
- 01 Cozinha com depósito de gêneros alimentícios destinados à merenda escolar
- 01 sala para os servidores e auxiliares de educação
- 01 depósito de gás com capacidade para 03 cilindros
- 01 parque para Educação Infantil
- 01 quadra poliesportiva
- 01 pátio interno
- 01 estacionamento para carros
- 01 guarita

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

4.1 Contextualização

Ao observarmos nossos índices, nos indicadores educacionais, nos deparamos com uma situação que motiva a refletir o trabalho pedagógico realizado na escola, na qual sabemos que ainda há muito o que se fazer para que nossa escola favoreça um ensino de ainda mais qualidade. Na taxa de aprovação temos um cenário que nos alerta sobre a porcentagem de estudantes retidos nos 3º e no 5º anos. Sabemos que esses anos são períodos finais dos 1º e 2º blocos para as aprendizagens, no entanto, precisamos avaliar os motivos que são geradores de números tão expressivos. Para melhor situarmos nossa posição em relação ao aspectos institucionais que nos

norteiam no planejamento do trabalho pedagógico realizado na U.E apresentamos a seguir alguns desses dados:

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Inf. (4anos)	48	33	66	17	-
Ed. Inf. (5 anos)	99	90	65	86	-
1º ano	73	101	85	83	-
2º ano	104	71	97	89	-
3º ano	131	105	105	125	-
4º ano	91	118	92	94	-
5º ano	122	99	119	99	-
TOTAL	668	617	629	593	-

Fonte: Censo Escolar SEEDF

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	100	99,01	100	-	-
2º ano	100	100	96	-	-
3º ano	91,54	78,90	76,70	-	-
4º ano	100	99,13	97,78	-	-
5º ano	98,33	86,44	86,67	-	-
TOTAL	97,50	91,95	90,78	-	-

Fonte: Censo Escolar SEEDF

Taxas de retenção (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0,00	0,99	0,00	-	-
2º ano	0,00	0,00	4,00	-	-
3º ano	8,46	21,10	23,30	-	-
4º ano	0,00	0,87	2,22	-	-
5º ano	1,67	14,56	12,50	-	-
TOTAL	2,50	8,05	9,02	-	-

Fonte: Censo Escolar SEEDF

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0.00	0.00	0.00	-	-

2º ano	0.00	0.00	0.00	-	-
3º ano	0.00	0.00	0.00	-	-
4º ano	0.00	0.00	0.00	-	-
5º ano	0.00	0.00	0,83	-	-
TOTAL	0.00	0.00	0,20	-	-

Fonte: Censo Escolar SEEDF

4.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

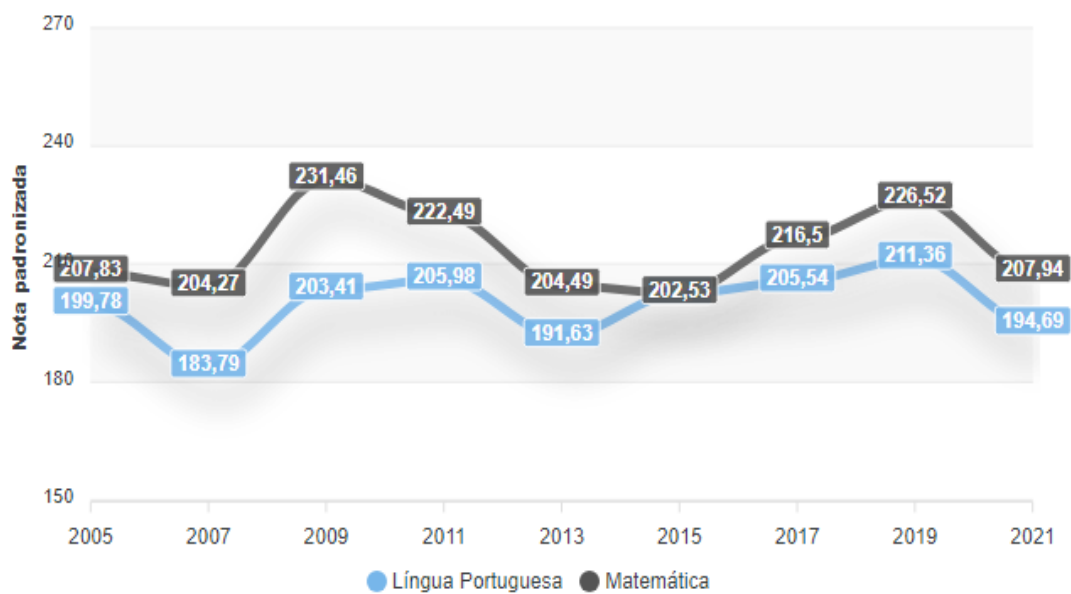
	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0	0	2,3		-
2º ano	5,8	0	1		-
3º ano	12,2	11,4	16,3		-
4º ano	18,7	11	9,8		-
5º ano	16,4	22,2	18,8		-
TOTAL	11,3	9,5%	10,2%		-

Fonte: Censo Escolar SEEDF

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

4.5.1 Séries históricas

Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

Nota SAEB - 2021		
Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)
207,94	194,69	5,47

(Fonte: Ideb, 2021)

IDEB 2021 (N x P)
5,0

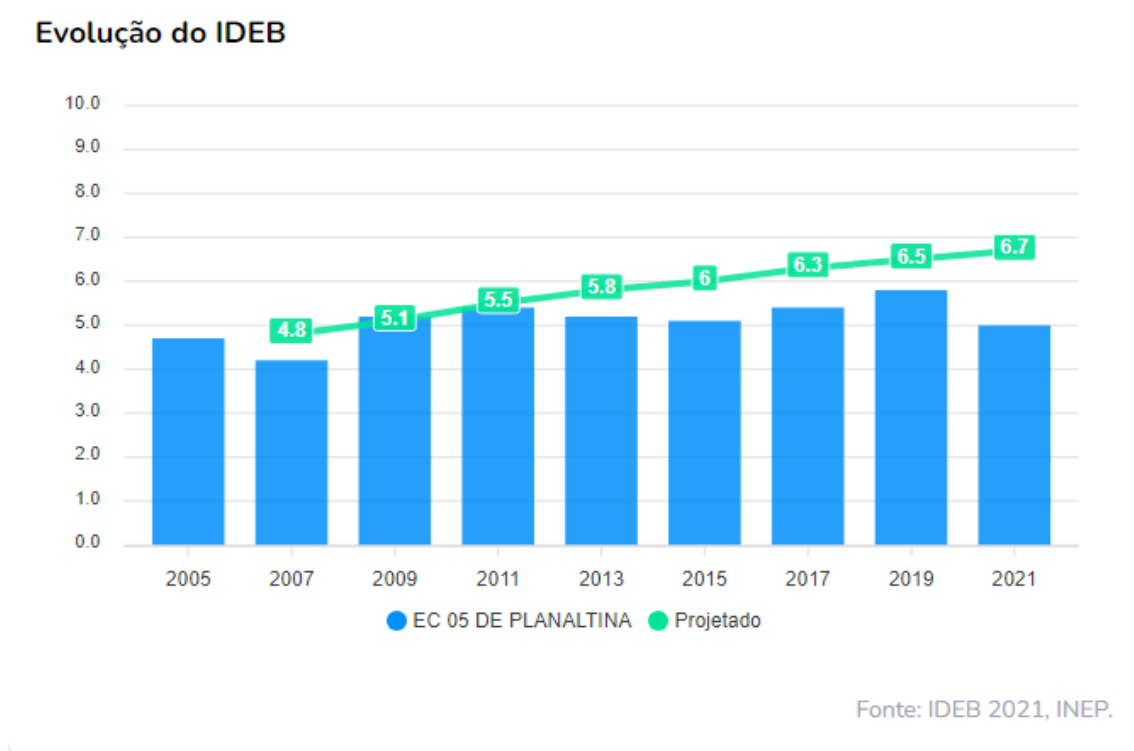
(Fonte: Ideb, 2021)

Quanto a nota do SAEB, pontuamos abaixo das médias de proficiência que ficaram em português 218,09, e em Matemática 225,21, no Distrito Federal. Estamos com nossos estudantes do 5º ano, portanto, na escala do aprendizado do SAEB nos níveis 3 (básico) da língua portuguesa e 4 (básico) de matemática. Dessa forma apresentamos uma nota média padronizada de defasagem de 0,76 em relação à média das escolas do Distrito Federal, que ficou em 6,23.

Em relação a nota do IDEB que é, justamente, o cruzamento das notas de fluxo e aprendizado dos estudantes, estamos com nota 5, a qual, diante da meta de 6,5 do DF, nos parece ainda distante. Mas que, no entanto, nos motiva a buscarmos estratégias de aprendizagem que nos permita avançarmos na melhoria da qualidade do ensino que ofertamos aos nossos estudantes.

Vale ressaltar que estamos na iminência dos resultados do SAEB 2023, na qual, pelos resultados preliminares, conseguimos melhorar nossa proficiência em português e matemática e aguardamos uma nota do Ideb superior à última alcançada.

4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB



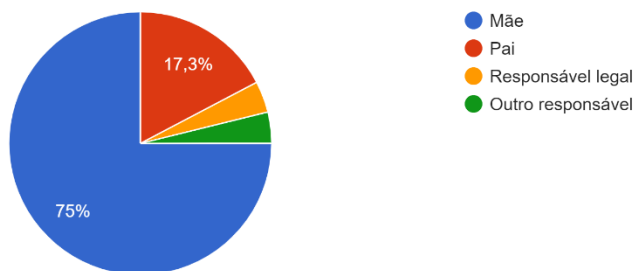
4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

A comunidade escolar de nossa escola é constituída por famílias oriundas, principalmente, dos bairros: Vila Vicentina, Setor tradicional, Arapoanga, Bairro de Fátima, Vila Dimas, e atualmente atendemos a crianças residentes de uma ocupação localizada próxima a esses bairros. Deste modo, temos como público uma comunidade diversificada em seus aspectos social e econômico, mas que compartilham traços culturais e históricos característicos da Região Administrativa de Planaltina, como a expressiva representação religiosa, a influência da cultura agrícola e a diversidade demográfica das famílias, na qual se destaca a presença de famílias vindas dos estados de Goiás, Minas Gerais, estados no nordeste e do sul do país.

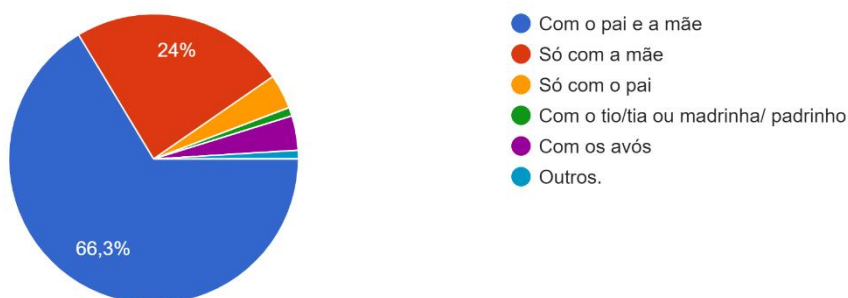
Em relação aos aspectos econômicos, é significativa a presença de famílias que se apresentam em situação de vulnerabilidade social, o que nos obriga a termos um olhar ainda mais sensível aos nossos estudantes e as famílias que compõem nossa comunidade, por entendermos que a escola pública, para esse grupo, é uma instituição que garante o acesso não apenas à educação, mas também à segurança e a alimentação, garantindo-se também como espaço de cidadania.

Com a intenção de termos uma visão panorâmica do público atendido por nossa Unidade escolar, adotamos, para este ano de 2024, como ferramenta de produção de dados, um formulário google – *Perfil da família da comunidade escolar* –no qual, as famílias podiam nos informar sobre características que consideramos importantes para o desenvolvimento de nosso trabalho escolar. Logo abaixo, disponibilizamos os resultados obtidos com a resposta de 104 famílias:

Quem respondeu o questionário
104 respostas

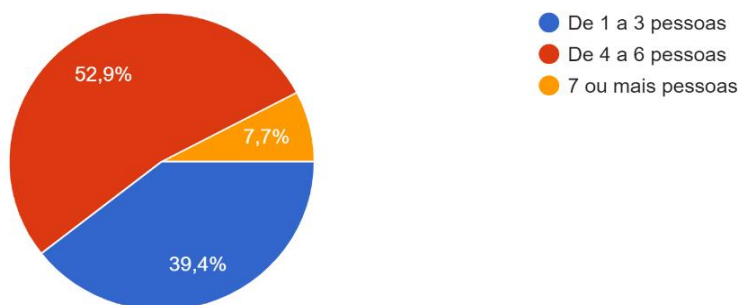


1. Com quem mora o aluno
104 respostas



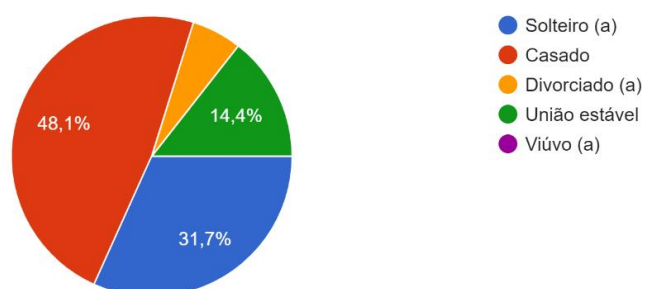
2. Quantas pessoas moram na residência?

104 respostas



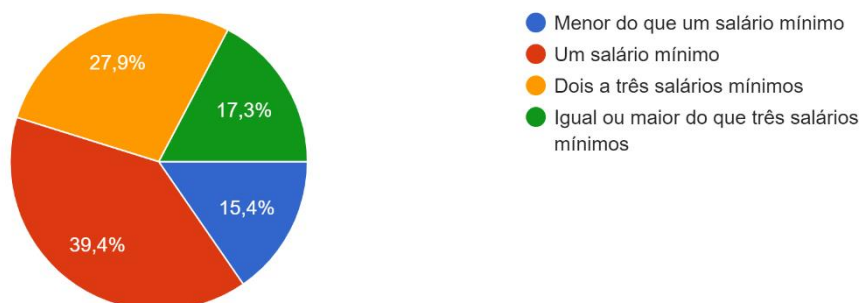
3. Estado civil dos pais

104 respostas



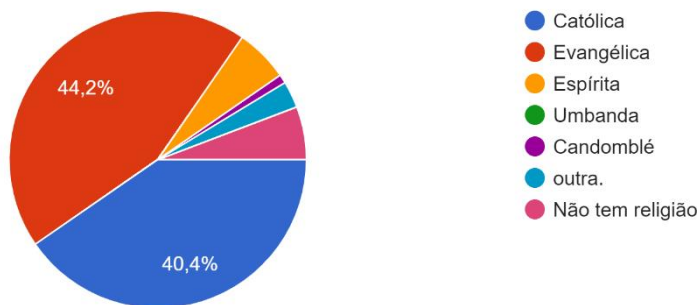
6. A renda familiar da sua casa é:

104 respostas



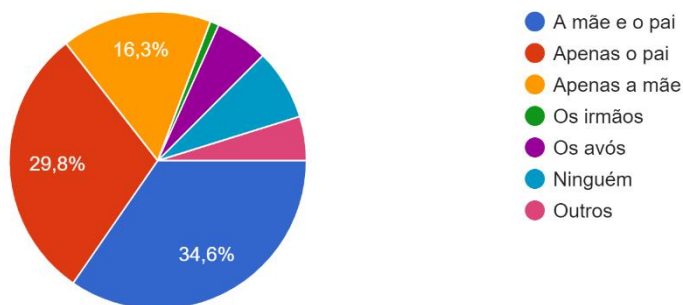
4. Identifica-se com alguma tradição religiosa?

104 respostas

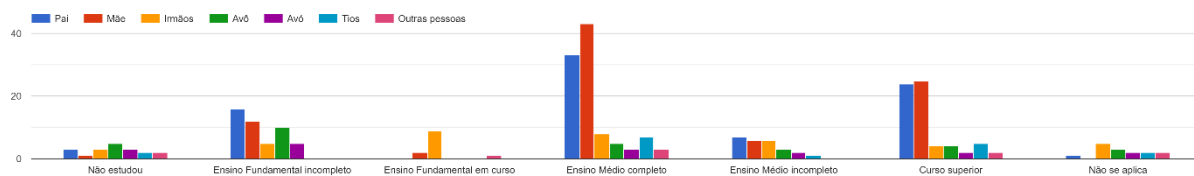


5. Quem trabalha fora na sua casa?

104 respostas

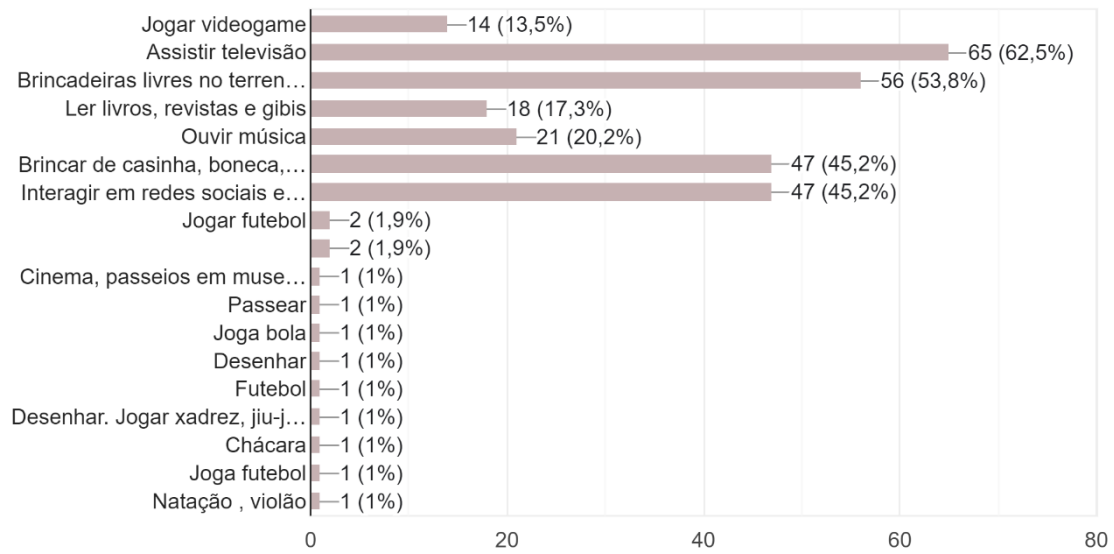


7. Qual é o nível de escolaridade das pessoas que moram em sua casa?



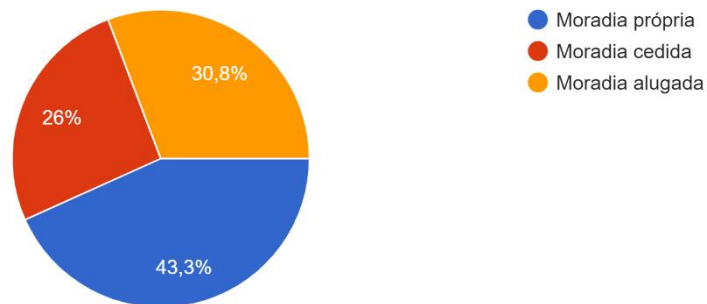
8. Qual é o principal meio de divertimento diário de seu (sua) filho(a)?

104 respostas



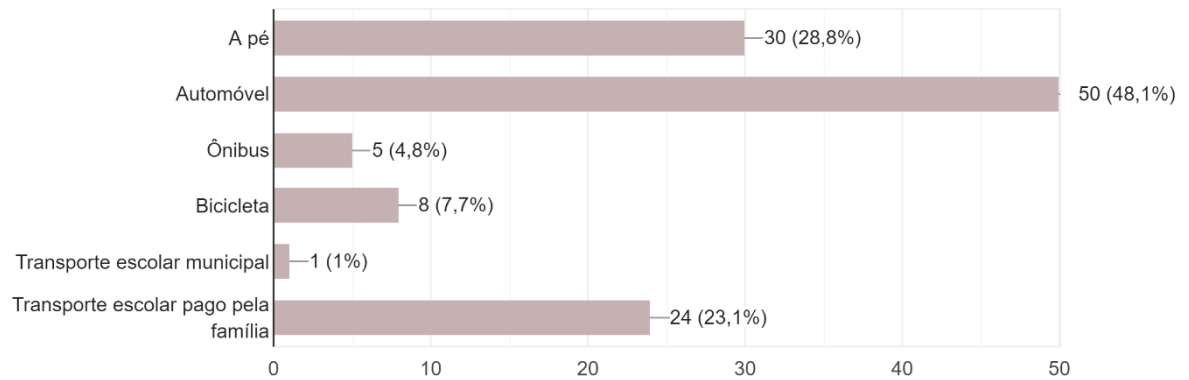
9. Você mora em:

104 respostas



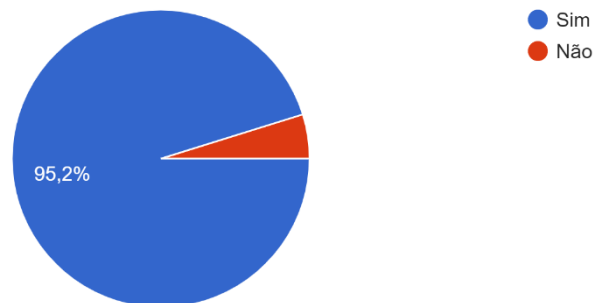
10. Qual é o meio de transporte utilizado pelo aluno para ir à escola?

104 respostas



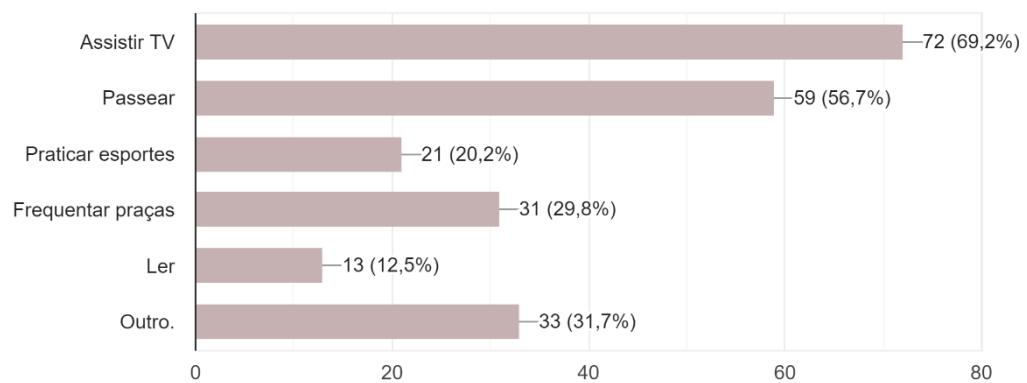
11. Seu filho manifesta interesse em ir para escola?

104 respostas



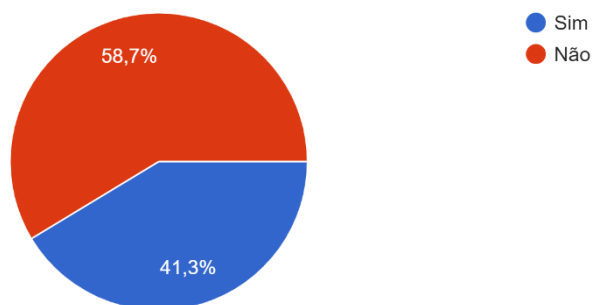
13. Qual é a principal forma de diversão dos membros de sua família?

104 respostas



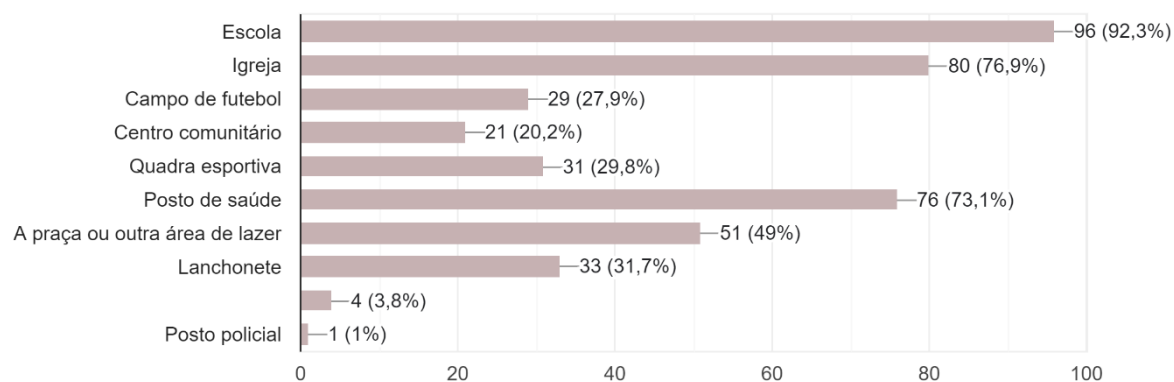
14. Você recebe o benefício do Programa Bolsa Família?

104 respostas



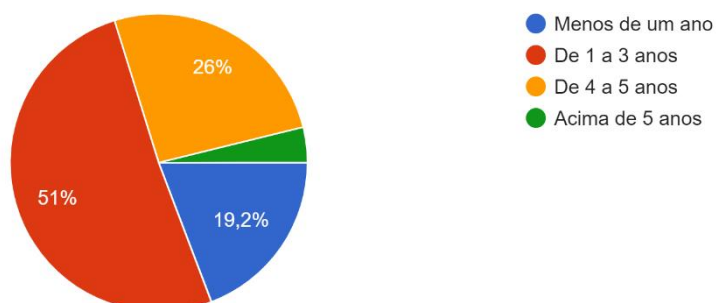
15. Em sua opinião quais espaços são os mais importante da sua comunidade?

104 respostas



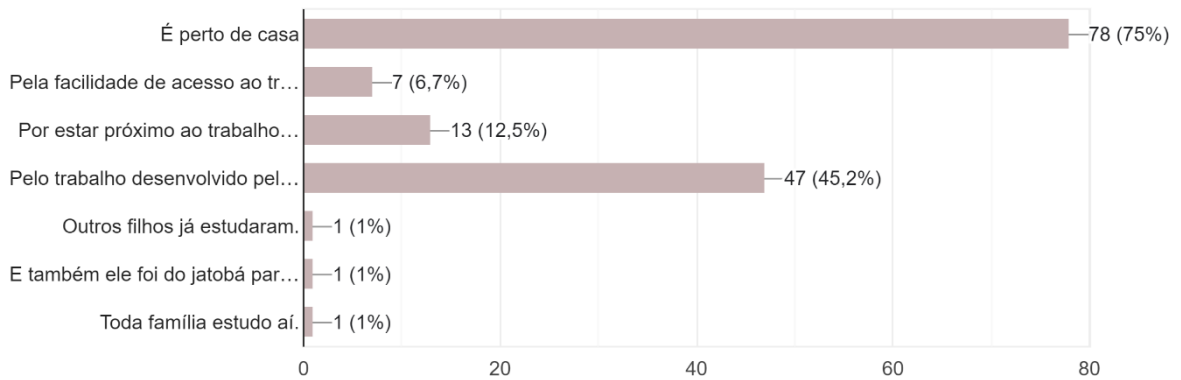
16. Há quanto tempo seu filho estuda em nossa escola?

104 respostas



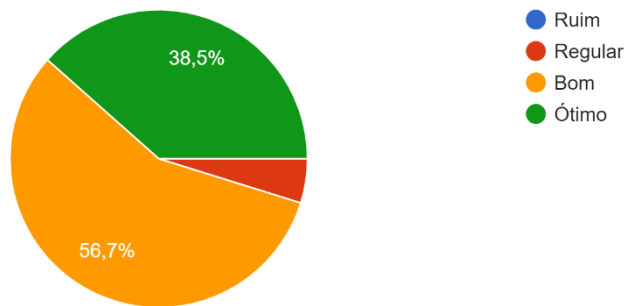
17. Qual o motivo que o levou a matricular o seu filho nesta unidade de ensino?

104 respostas



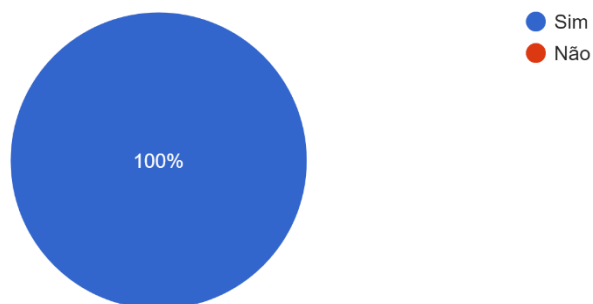
18. Como você considera o ensino nesta instituição?

104 respostas



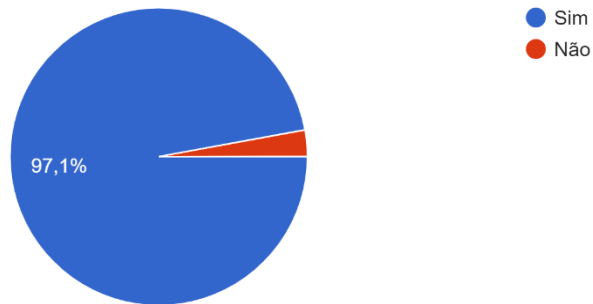
19. Você acredita que a aprendizagem do seu filho depende da união entre a família e a escola?

104 respostas



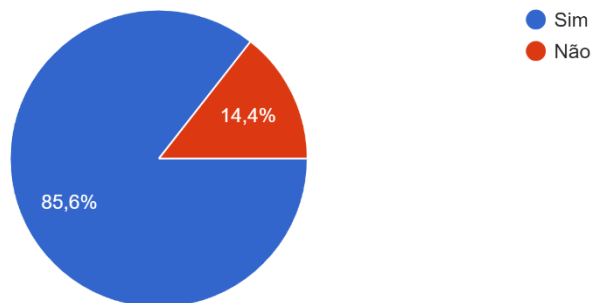
20. Você está satisfeito com a escola?

104 respostas



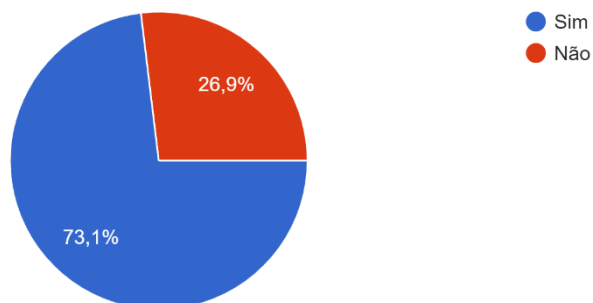
21. Seu filho tem um tempo reservado para estudo/leitura/pesquisa em casa?

104 respostas



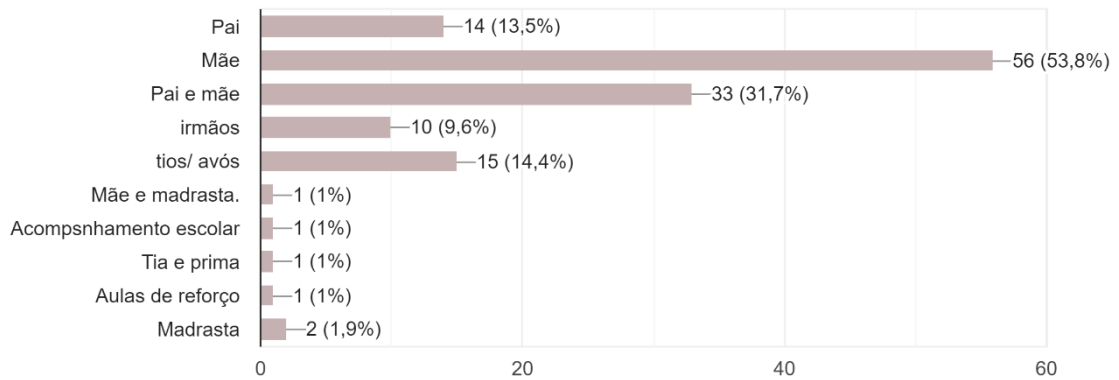
22. Em sua casa, há algum espaço reservado para o estudo do seu filho?

104 respostas



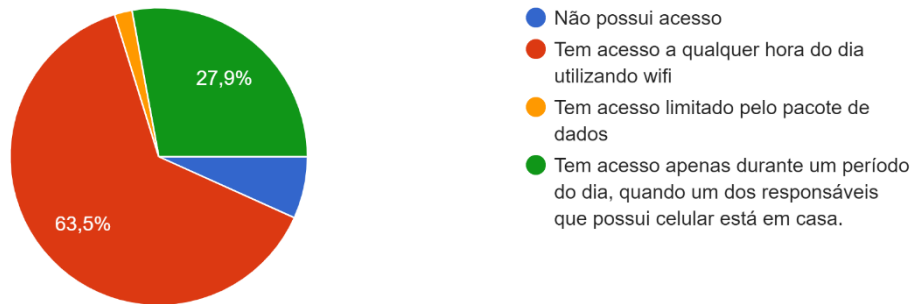
23. Quem faz o acompanhamento da criança nas tarefas de casa?

104 respostas



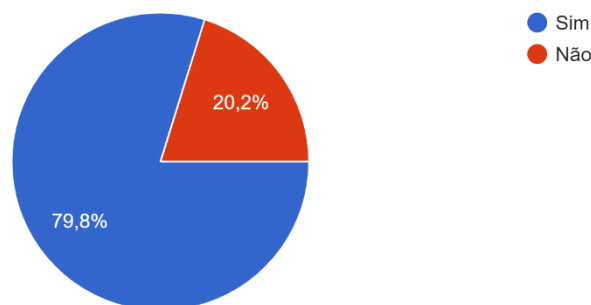
24. Quanto ao acesso à internet, o seu filho:

104 respostas



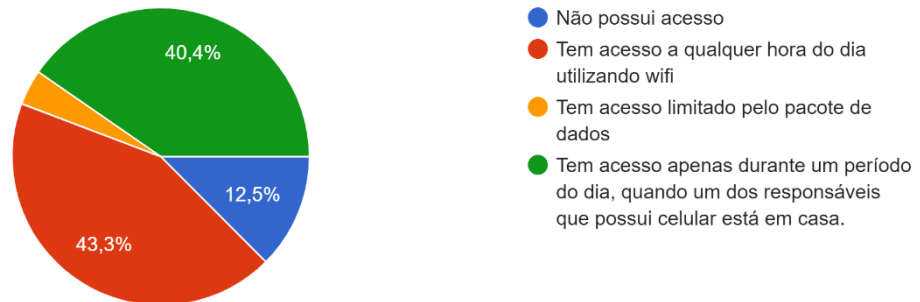
25. Seu filho(a) possui acesso a aparelho celular/ tablet / computador/ notebook?

104 respostas



Caso a resposta da questão anterior tenha sido “SIM”, por quanto tempo, aproximadamente, seu filho(a) utiliza o aparelho celular/ tablet/ computador/ notebook

104 respostas



Portanto, é a partir dessa realidade que nos cerca que traçamos nossos objetivos de trabalho para que nossos estudantes tenham as condições mínimas para se desenvolverem enquanto cidadãos plenos. Acreditamos que uma escola bem situada em sua realidade é capaz de proporcionar um ensino capaz de transformar realidades e de desenvolver sua comunidade. Dessa forma o PPP se torna fundamental para um bom andamento dos trabalhos pedagógicos e administrativos de toda Unidade escolar.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação de qualidade que contribua com o desenvolvimento integral de nossos estudantes, favorecendo a formação de cidadãos conscientes e protagonistas de suas vidas, pautados na ética e no respeito à diversidade socio-histórica-cultural de nossa sociedade.
Visão	Ser uma Instituição pública de referência, reconhecida pela qualidade do ensino ofertado e por sua proposta pedagógica voltada à formação integral de cidadãos conscientes, responsáveis e participativos na sociedade.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão democrática • Respeito • Responsabilidade social • Inclusão social • Ética • Transparência.

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Ao nos posicionarmos em relação a função social da escola, não temos como não a relacionar à concepção de sociedade, na qual defendemos e acreditamos. Para todos nós é clara a necessidade de rompermos com as desigualdades e tornarmos nossa sociedade mais justa e igualitária, principalmente, favorecendo o acesso aos conhecimentos e instrumentos de criação humana para aqueles que se tornaram economicamente menos favorecidos. Sendo assim, precisamos fazer da escola um local privilegiado de produção e de compartilhamento do conhecimento, a fim de propiciarmos para nossos estudantes os saberes necessários para que atuem como protagonistas de suas vidas e na sociedade da qual fazem parte, tendo voz, vez e decisão.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Nossa instituição é fundamentada nos princípios e nas finalidades preconizados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9.394/96), portanto concebemos a educação como um dever não apenas da família e do Estado, mas de toda a sociedade. Deste modo, nos baseamos, para nossa oferta de ensino, nos princípios da liberdade e da solidariedade humana, na qual objetiva o desenvolvimento integral dos estudantes por meio de uma formação que possibilite exercer a cidadania e prepara-se para seu futuro profissional.

São, portanto, nossos princípios orientados pela LDB:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. [\(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. [\(Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018\)](#)

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva (BRASIL, 1996).

7.1 Fundamentos Epistemológicos

Compreendemos que nossa escola como instituição participe da estrutura sócio-histórico-política e cultural da sociedade apresenta uma perspectiva de ensino, a qual, encontra-se orientada pela concepção de currículo dentro da perspectiva de Currículo Integrado, bem como nós fundamenta o Currículo em movimento (2014). Dessa forma, nessa perspectiva de trabalho integrado são para nós princípios orientadores os princípios orientadores são: a Unicidade entre teoria e prática, de Interdisciplinaridade e contextualização e de flexibilização.

Buscamos, em nossa abordagem pedagógica, manifestar nossa concepção de atuação baseada na unidade indissociável entre teoria e prática, em que a relação entre os aspectos e a intencionalidade e ação transformadora proporcionam a constituição da práxis pedagógica na qual acreditamos como possibilitadora de uma aprendizagem contextualiza e significativa. Dessa maneira, nos dedicamos a buscar estratégias de integração e articulação entre as áreas de conhecimento e/ou componentes curriculares e as metodologias de ensino dos conhecimentos que nos auxiliem na promoção de uma oferta de educação reflexiva e crítica situada na realidade dos nossos estudantes.

O princípio da Interdisciplinaridade e contextualização nos possibilita a efetivação da proposta de currículo integrado, da qual a intencionalidade é favorecer a abordagem dos temas propostos numa perspectiva de integralização entre as diferentes disciplinas/componentes curriculares, a fim de ultrapassa o trabalho fragmentado do conhecimento e do pensamento. Nessa abordagem, a contextualização surge como aspecto que favorece a reflexão do sentido social e político que são articulados a partir da relação dialética entre os conceitos próprios dos conhecimentos e os procedimentos didático-pedagógicos responsáveis por constituir as dimensões dos processos ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, a partir de uma realidade concreta e vivida por nossos estudantes e pela sociedade como um todo.

Nessa perspectiva o princípio da flexibilização nos possibilita realizar um trabalho que dialogue com as demandas de nossa comunidade. Sob este ponto, é necessário que busquemos, constantemente, a atualização e diversificação das formas de produção dos conhecimentos, para

que estes favoreçam o desenvolvimento de nossos estudantes. Como nos mostra o Currículo em Movimento, o princípio da flexibilização

Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos (DISTRITO FEDERAL, p. 70, 2014).

Sendo assim, o trabalho realizado em nossa escola compromete-se com a responsabilidade da formação integral de nossos estudantes, propiciando um tempo/espaço de ensino-aprendizagem que esteja atento as necessidades formativas destes sujeitos e da sociedade da qual serão agentes de transformação.

7.2 Fundamentos Didático-Pedagógicos

Para o bom caminhar das ações pedagógicas desenvolvidas em nossa escola nos situamos nos documentos que norteiam as aprendizagens, tanto em âmbito nacional a partir da Base Nacional Comum Curricular, como na esfera distrital com o Currículo em Movimento da Educação Infantil e da Educação Básica. Para o ano de 2024, um importante suporte foi implantado no contexto da SEEDF. A partir da adesão do Distrito Federal ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, do governo federal, surge as orientações advindas do Programa de Alfabetização do Distrito Federal – Alfaetrando, que auxilia no desenvolvimento dos conhecimentos e das práticas das(os) professoras(es) que atuam no Bloco Inicial de Alfabetização – BIA.

Deste modo, os fundamentos norteadores do trabalho pedagógico realizado em nossa escola são observados nas aulas e atividades escolares que são desenvolvidos a partir de um olhar crítico da realidade, favorecendo um diálogo entre o conhecimento que os estudantes possuem e trazem de sua realidade e o conhecimento socialmente constituído e sistematizado que deve ser garantido para nossos estudantes.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensão 1- Gestão Pedagógica	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> Favorecer o desenvolvimento de estratégias que impactem na ação pedagógica dos docentes e no aprendizado dos estudantes
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver, planejar e organizar a proposta pedagógica da escola. Estabelecer metas relacionadas ao aprendizado e ao desempenho dos estudantes.

Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar os indicadores de desempenho como base para traçar estratégias pedagógicas que otimizem o processo de ensino e aprendizagem.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Realizar sistematicamente o acompanhamento das atividades pedagógicas; Realizar momentos de reflexão sobre os indicadores de desempenho.

Dimensão 3- Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar a participação da comunidade escolar nas decisões de interesse da escola.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a participação da comunidade escolar nas atividades realizadas pela escola. Desenvolver atividades na qual a comunidade escolar seja protagonista.

Dimensão 4- Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que a escola ofereça um bom ambiente de trabalho para todos os funcionários da escola.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Estar atento às necessidades dos funcionários, professores, pais e alunos da escola. • Facilitar aos funcionários informações e acesso a cursos de formação continuada.

Dimensão 5- Gestão Administrativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a manutenção do espaço físico e do patrimônio da escola.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar para a observância do PPP e demais documentos orientadores sejam respeitados. • Conscientizar e estimular a conservação e Preservação do patrimônio escolar. • Proporcionar momentos de discussão coletiva referente a uso dos recursos e bens patrimoniais.

Dimensão 6- Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma gestão financeira responsável, pautada na transparência e no propósito de trazer as benfeitorias necessários para a melhoria da escola.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar a participação da comunidade escolar na tomada de decisões referentes ao uso dos recursos financeiros. • Garantia do uso correto dos recursos disponibilizados. • Realizar as prestações de contas da utilização dos recursos financeiros de forma transparente.

8.2 Metas

(Marcar um X no ano de previsão de alcance)

Dimensão	METAS	2024	2025	2026	2027
Pedagógica	Construir coletivamente um plano de metas, bem definidas, para constituição de uma identidade pedagógica da unidade escolar.			X	
Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	Desenvolver um instrumento de diagnóstico das aprendizagens que seja realizado pelo menos três vezes ao ano.		X		
	Alcançar nota igual ou superior a 6,0 no próximo ciclo do Ideb.			X	
	Alcançar proficiência em língua portuguesa e matemática acima de 230,0 no próximo ciclo do SAEB.			X	
Participativa	Fortalecer o Conselho Escolar	X			
Administrativa	Realizar a manutenção necessária nas instalações da U.E.	X	X	X	X
	Garantir a organização documental da escola	X			
Financeira	Presta conta da movimentação financeira da U.E.	X			

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Ao apontarmos a fundamentação teórica que é base para o trabalho realizado em nossa escola, e, portanto, base para a construção deste projeto político pedagógico, pretendemos indicar as concepções pedagógicas que têm nos orientado enquanto coletivo para a promoção de uma educação que possibilite aos estudantes o desenvolvimento integral de suas potencialidades e a formação de cidadãos conscientes e participativos da sociedade e que, consequentemente, constitui a base curricular de nossa escola.

Dessa forma, conforme nos apresenta o Currículo em Movimento do DF, a Secretaria de Educação “propõe o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 21). Sendo assim recorrer a alguns pressupostos da Teoria Crítica e Pós-Crítica do currículo. A primeira nos ajuda na necessidade de elaboração um currículo que seja capaz de questionar, compreender e superar os aspectos que parecem naturais à sociedade, como, por exemplo, as

desigualdades sociais e o predomínio dos conhecimentos científicos em relação a outros conhecimentos, bem como a busca por meios de se atingir uma nova racionalidade social, menos instrumental e mais pautada na transformação social e nos valores universais.

Já a Teoria Pós-Crítica contribui com nossa proposta ao nos apresentar elos entre a perspectiva de currículo adotada e o multiculturalismo, sendo este, parte fundamental do trabalho baseado no uso dos eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos. Essa concepção de currículo, nos permite realizar uma ação pedagógica a qual

os elementos da cultura global da sociedade são conciliáveis, favorecendo uma aproximação entre o conhecimento universal e o conhecimento local em torno de temas, questões, problemas que podem ser trabalhados como projetos pedagógicos por grupos ou por toda a escola, inseridos nos projetos político-pedagógicos, construídos coletivamente (DISTRITO FEDERAL, p. 22-23, 2014)

Sendo assim, ambas concepções de currículo nos norteiam em relação ao modo como planejamos nossas ações didático-pedagógicas, de modo a favorecer o processo de aprendizagem dos estudantes, numa perspectiva de educação integral, que seja contextualizada com a realidade de nossa comunidade.

Deste modo, compreendemos como objetivo de nosso trabalho na escola a ampliação de tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem dos nossos estudantes. Buscamos assim oportunizar a escola como ambiente convidativo, alegre e de aprendizagens significativas e prazerosas que contribuam com o sucesso escolar de cada criança e que garanta uma educação de qualidade como direito fundamental para o exercício de sua cidadania.

Portanto, são princípios da Educação Integral: a **Integralidade**, entendida como processo formativo que engloba todas as dimensões humanas, na qual deve existir o equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, através ações didático-pedagógicas que relacionem diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, buscando o desenvolvimento integral das potencialidades humanas; **Intersetorialização** que ocorre por meio da articulação entre as políticas públicas de diferentes campos de modo a favorecer e potencializar a oferta de serviços públicos que contribuir para a melhoria da qualidade da educação; a **Transversalidade** na perspectiva interdisciplinar de conhecimento, na qual se vincula a aprendizagem aos interesses e demandas reais dos alunos e da comunidade; o **Diálogo Escola e Comunidade** onde a escola se torna um espaço comunitário dentro da comunidade, se tornando um local de troca de culturas e conhecimentos dos diferentes grupos que a constitui; a **Territorialidade** a qual romper com o pensamento de que a escola é o único local responsável pelo processo educativo e apresenta a

cidade, o bairro e seus espaços, como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, comércio, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, como laboratório de aprendizagem (DISTRITO FEDERAL, 2014); e o **Trabalho em Rede** o qual fortalece a ideia de que o estudante e o desenvolvimento de seus conhecimentos e capacidades não é de responsabilidade apenas do professor ou da escola, mas sim de toda a rede de ensino que precisa ofertar experiências e informações, bem como, criar oportunidades de aprendizagem para todos os sujeitos envolvidos neste processo educativo.

Dessa forma, ao entendermos nosso trabalho a partir de um movimento de rede, também lançamos das referências da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural que fundamentam a perspectiva de educação da Rede Pública de Ensino do DF, pois compreendemos que inúmeros são os fatores que influenciam na qualidade da educação ofertada aos nossos estudantes, e que para que a escola acompanhe as necessidades formativas demandadas por eles deve estar atenta ao contexto social, econômico e cultural na qual os sujeitos estão inseridos.

Neste sentido, a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica nos norteará para que o estudo dos conteúdos curriculares tome a prática social como elemento de problematização diária para (DISTRITO FEDERAL, 2014), ou seja, como ponto de partida da ação pedagógica de toda a escola.

Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 32-33).

A Psicologia Histórico-Cultural contribui com nosso projeto ao oferecer uma perspectiva de “desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p 33). Portanto, compreendemos que no processo educativo os sujeitos desenvolvem suas aprendizagens a partir de interações de com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores em um ambiente que os permitam constituir sua humanização.

Compreendemos, assim, que para alcançamos uma oferta educação que seja capaz de contribuir para a construção de uma sociedade, verdadeiramente, democrática é necessário que sejam oportunizados não apenas os conhecimentos produzidos pela humanidade, mas também

formas de se alcançar uma formação integral que seja baseada na reflexão da sociedade e em sua organização e na superação das desigualdades nela existente.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa escola possui, como referência para a construção de seu currículo o documento elaborado pela Secretaria de Estado de Educação (SEEDF), Currículo em Movimento do Distrito Federal (Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais), documento este que está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. São concepções teóricas e princípios pedagógicos do Currículo em Movimento

formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade; e, para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade) (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 8).

Além dessas concepções teóricas e princípios pedagógico também compõem as orientações para elaboração dos currículos os Eixos Integradores, para o trabalho educativo com a educação infantil: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir.

Em 2023 a SEEDF elaborou e disponibilizou para as unidades escolares a Organização Curricular do Ensino Fundamental do 2º Ciclo – Anos Iniciais, o qual apresenta como proposta a (RE)visitação aos aspectos do Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018) e como finalidade propiciar o permanente movimento de revisitação do Currículo em Movimento “para se adequar às novas legislações e normatizações, além de se atualizar diante das mudanças sociais advindas com a pandemia do Covid-19” (DISTRITO FEDERAL, 2023, p 08). Por se tratar de um documento que versa pela recuperação das aprendizagens, nossa escola optou por continuar o utilizando, mediante a adequação que consideramos importantes para atender a nossa realidade.

Sendo assim, a partir dos documentos que nos norteiam enquanto Unidade Escolar pertencente a Rede pública do DF, foram elaboradas propostas curriculares para cada um dos anos escolares de nossa escola.

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

Nossa escola está organizada segundo a proposta dos Ciclos para as Aprendizagens, seguindo a organização adotada pela SEEDF. Portanto, ofertamos em nossa unidade escolar o 1º e 2º Ciclo para as aprendizagens, na qual o primeiro ciclo trata-se da Educação Infantil e o segundo ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e que está dividindo em dois blocos: o 1º Bloco, conhecido como Bloco Inicial de Alfabetização – BIA que é formado pelos 1º, 2º e 3º anos; e 2º Bloco que comporta os 4º e 5º anos.

11.2 Organização dos tempos e espaços

Como já citado no item anterior, nossa escola atende aos estudantes da Educação Infantil com turmas de 1º e 2º período e dos anos iniciais do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano distribuídos em dois turnos: matutino (7h30 às 12h30) e vespertino (13h às 18h).

Pensando no desenvolvimento dos nossos estudantes, a escola possui uma organização, em que são ofertados momentos e espaços para a realização de diferentes atividades pedagógicas. Podemos citar como exemplo: a sala de leitura, a quadra, o parquinho. Infelizmente, não temos em nossa escola uma videoteca, todavia, são disponibilizados aparelhos televisores para que os estudantes também tenham mais este recurso disponível para suas aprendizagens. Também não possuímos sala de informática, o que é uma grande perda para nossos discentes.

Como espaços de suporte aos estudantes e professores, temos na escola a sala de Orientação pedagógica, a sala da equipe do Serviço Especializado de Apoio as Aprendizagens (SEAA), a sala de recursos, que no momento encontra-se sem uso, pois não temos o professor em nossa equipe, e a sala de reforço escolar, utilizada para atendimento dos estudantes no turno contrário as suas aulas.

11.3 Relação escola-comunidade

Compreendemos a escola como instituição pertencente a comunidade na qual está inserida e local privilegiado de ação da construção da cidadania dos sujeitos que a compõem

enquanto espaço comunitário. Portanto, é necessário que escola e comunidade constituam uma relação de trocas de experiências e de diálogo que seja capaz de favorecer a formação integral dos estudantes.

Desta maneira, nossa escola tem se dedicado a oferecer espaços e meios de participação da comunidade nas atividades desenvolvidas na e pela escola. São exemplos dessa parceria:

- Reuniões bimestrais de pais/mestres para informar os responsáveis sobre o processo e rendimento pedagógico dos estudantes, bem como, sobre aspectos importantes do funcionamento da escola;
- Convocação de pais/ responsáveis para tratar de assuntos relacionados ao desenvolvimento dos estudantes atendidos pelos serviços de apoio e orientação educacional;
- Palestras para tratar de assuntos que sejam de interesse de toda comunidade escolar;
- Eventos e comemorações escolares: festa junina, culminâncias de projetos pedagógicos, formaturas;
- Abertura da escola como espaço para Projetos Sociais.

11.4 Relação teoria e prática

Como parte integrante da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, nossa escola direciona seu trabalho a partir de metodologias de ensino que possibilitem aos estudantes o desenvolvimento integral de suas capacidades através de ações pedagógicas que valorizam a realidade vivenciada no cotidiano, bem como a estrutura sociopolítica-cultural que envolve a comunidade escolar, a qual possibilita a esses sujeitos a participação ativa na construção de uma sociedade mais democrática. Deste modo, são adotadas como referências metodológicas para a ação pedagógica, em nossa escola, a Pedagogia Histórico-crítica e Psicologia Histórico-cultural, que possuem como premissa a análise do contexto social, econômico e cultural dos estudantes para a construção de um projeto político pedagógico que atenda as demandas da comunidade da escola.

11.5 Metodologias de ensino

Como parte integrante da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, nossa escola direciona seu trabalho a partir de metodologias de ensino que possibilitem aos estudantes o

desenvolvimento integral de suas capacidades através de ações pedagógicas que valorizam a realidade vivenciada no cotidiano, bem como a estrutura sociopolítica-cultural que envolve a comunidade escolar, a qual possibilita a esses sujeitos a participação ativa na construção de uma sociedade mais democrática. Deste modo, são adotadas como referências metodológicas para a ação pedagógica, em nossa escola, a Pedagogia Histórico-crítica e Psicologia Histórico-cultural, que possuem como premissa a análise do contexto social, econômico e cultural dos estudantes para a construção de um projeto político pedagógico que atenda as demandas da comunidade da escola.

11.6 Organização da escolaridade:

MATUTINO			
TURMA	PROFESSOR(A)	MODALIDADE TURMA	
1º Período A	Adriellen	Integração Inversa	Ed. Infantil
2º Período A	Mayra	Classe Comum	Ed. Infantil
1º ano A	Simone	Integração Inversa	B.I.A
1º ano B	Keila (Isabelly)	Classe Comum	B.I.A
2º ano A	Kátia (Girleine)	Classe Comum	B.I.A
2º ano B	Márcia	Classe Comum Inclusiva	B.I.A
3º ano A	Carla	Integração Inversa	B.I.A
3º ano B	Thaís	Integração Inversa	B.I.A
3º ano C	Enislaine	Classe Comum Inclusiva	B.I.A
4º ano A	Janiellen (Aldenice)	Classe Comum	2ºBloco
4º ano B	Ana Cláudia	Classe Comum	2ºBloco
5º ano A	Cristina	Integração Inversa	2ºBloco
5º ano B	Luciana	Integração Inversa	2ºBloco
5º ano C	Maria José	Classe Comum	2ºBloco

VESPERTINO			
TURMA	PROFESSOR(A)	MODALIDADE TURMA	
1º ano C	Juliana	Integração Inversa	B.I.A
1º ano D	Renata	Classe Comum	B.I.A
1º ano E	Sandra	Classe Comum	B.I.A
2º ano C	(Maristela) Leiane	Integração Inversa	B.I.A
2º ano D	Nathália	Integração Inversa	B.I.A
2º ano E	(Valquíria) Byanca	Classe Comum	B.I.A
3º ano D	Dayane	Integração Inversa	B.I.A
3º ano E	Gisele	Integração Inversa	B.I.A
3º ano F	Iracema	Classe Comum	B.I.A
4º ano C	Eline	Integração Inversa	2ºBloco
4º ano D	Keyla	Classe Comum	2ºBloco
4º ano E	Lucas	Classe Comum Inclusiva	2ºBloco
5º ano D	Cássia	Integração Inversa	2ºBloco
5º ano E	Gabriela	Classe Comum Inclusiva	2ºBloco

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Programa	Plenarinha
Público-alvo	Crianças da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental
Temática 2023/24	Identidade e diversidade na educação infantil: “Sou assim e você, como é?”
Resumo	A Plenarinha é um projeto da Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, sob a coordenação da Diretoria de Educação Infantil - DIINF, realizado por toda a comunidade escolar, voltado, prioritariamente, à Educação Infantil e ao primeiro ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal. Em 2024 o tema da XI Plenarinha permanece o mesmo do ano anterior – Identidade e Diversidade na Educação Infantil - Sou assim, e você, como é? – Dessa forma dar-se continuidade ao trabalho de valorização ao direito de expressão e autoconhecimento, desde a infância das crianças. Na Plenarinha são tratados os seguintes eixos temáticos: Identidade e diversidade; Inclusão e respeito às diferenças; Culturas e povos originários;

	Pertencimento e coletividade. O projeto da XII Plenarinha será desenvolvido ao longo do ano letivo de 2024 com atividades que contemplem todas as linguagens artísticas, realizadas no âmbito da unidade escolar com suas duas turmas da Educação Infantil, sendo uma de 1º Período e uma de 2º Período.
Caderno Guia da Educação Infantil	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/XI-plenarinha-2023-5fev24.pdf

Programa	SuperAção
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental
Resumo	<p>O Programa SuperAção objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.</p> <p>Por não possui quantitativo de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano para a abertura de turmas SuperAção, nossa escola tem se organizado para realizar o atendimento individualizado a esses estudantes nas suas respectivas turmas regulares. Dessa forma, atualmente, são atendidos 12 estudantes do 3º ano; 5 estudantes do 4º ano; e 8 estudantes do 5º ano.</p>
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf

Programa	IV 4ª Gincana De Sustentabilidade do CBMDF em Parceria com a SEEDF e Adasa – 2024
Público-alvo	Escolas da Secretaria de Estado de Educação do DF
Resumo	<p>A gincana é um projeto do CBMDF, que teve início em 2019, que em sua 4ª edição visa sensibilizar militares, professores, pais e alunos, a respeito da redução de resíduos nos quartéis, escolas e residências. Além de estimular práticas sustentáveis e promover a separação de resíduos sólidos com alto valor agregado. Também busca promover junto com a ADASA a cultura de zelo pela água. A gincana é hoje uma das maiores “gincanas de sustentabilidade” do Distrito Federal e está entre uma das maiores a nível nacional. No ano de 2024 nossa escola foi convidada para participar da gincana compondo equipe junto ao 9º Grupamento dos Bombeiros (9ºGBM) localizado também na Região de Planaltina.</p>

12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

Título do Projeto	PROJETO LITERÁRIO – “BRINCAR DE LER - Num livro tudo pode acontecer”
Público-alvo	Estudantes da Educação Infantil ao 5º ano.
Periodicidade	Semestral (2º semestre 2024)
Justificativa	
<p>O projeto literário é um importante instrumento que favorece aos estudantes a oportunidade de estar em situações de aprendizagens que despertem a curiosidade e a descoberta de novos conhecimentos. Partindo, portanto, da compreensão de que a leitura contribui para que as crianças desenvolvam seu olhar, sentir, vivenciar o projeto “Brincar de ler - num livro tudo pode acontecer” busca garantir tempo, espaços, materiais e situações que possam atingir o objetivo de fazer dos estudantes de nossa escola leitores críticos e participativos da sociedade.</p>	
Objetivo	
<p>Proporcionar espaço/tempo escolar de qualidade para a leitura a partir de diferentes plataformas e situações.</p>	
Estratégia	
<p>Uma vez por mês, na primeira semana, nas datas previstas, o pátio da escola se transformará num espaço de imaginação, sonhos e fantasias, repletos divertidas histórias contadas pela equipe pedagógica durante o horário escolar. Ao final de cada contação, estudantes e professores escolhem como melhor podem trabalhar a história e o tema do mês.</p> <p>Também serão realizadas atividades junto aos pais dos estudantes, tais como: Sarau Literário, Piquenique Literário em Família.</p>	
Avaliação	
<p>A Avaliação ocorrerá após a finalização de cada atividade, ou sempre que se achar necessária para o replanejamento de alguma ação.</p>	

Título do Projeto	Meu nome é Zé, o seu qual é?
Público-alvo	Estudantes da Educação Infantil
Periodicidade	Semestral (2º semestre 2024)
Justificativa	

O projeto busca despertar a curiosidade das crianças sobre o universo da leitura, para isso lança mão dos eixos integradores e dos campos de experiência do currículo da Educação Infantil. Portanto, justifica-se como instrumento de grande valia para o desenvolvimento das emoções, interações e vivências das crianças nesse período de escolarização

Objetivo

Integrar ações e atividades desenvolvidas na escola que contemplam a leitura;
Desenvolver atividades específicas a partir da leitura de diversos livros da literatura infantil.
Fortalecer a parceria com a Família dos estudantes envolvendo-os, para que sejam colaboradores no processo de desenvolvimento e enriquecimento literário das crianças.

Estratégia

O projeto será desenvolvido sempre as sextas-feiras de cada semana, onde a criança sorteada levará para casa, uma sacolinha, contendo o livro da história: Meu Nome é Zé e o seu qual é?, o mascote do projeto e o caderno registro e em família, deverá ouvir a leitura do livro, discutindo a ideia central do livro, personagens, poderá dar opiniões e sugestões sobre a história lida, A família irá discutir com a criança a importância de se ter um nome e juntos irão discutir sobre o nome da criança de acordo com o roteiro enviado. Logo após a leitura do livro, conversa sobre a história do nome da criança, um membro da família irá registrar no caderno registro, como foi a chegada do sapo Zé em casa(mascote) como foi realizar a atividade com a criança, o que aprenderam juntos, como a criança expressou suas ideias e logo após a criança fará uma arte embaixo da escrita, sozinha ou com a ajuda da família (podem ser anexadas fotos, recorte e colagem pintura...)

Na segunda-feira, junto com a sacolinha, o livro e o mascote, a criança irá trazer o caderno registro, e relatará a turma como foi esse momento de leitura em família, relatar um pouco sobre a história do seu nome como foi discutido em casa, contando sobre suas experiências vividas. Nesse dia, a criança irá trazer para a escola algo relacionado a letra inicial do seu nome (objetos, fotos, culinária) algo de concreto iniciado com a letra da criança.

Em sala o professor irá fazer uma rodinha para que a criança conte sua experiência pessoal e juntos irão trabalhar a letra do nome inicial da criança, explorando suas características, gostos e preferências e juntos na turma farão o autorretrato. A participação da família no projeto será de suma importância.

Avaliação

A Avaliação ocorrerá após a finalização de cada atividade, ou sempre que se achar necessária para o replanejamento de alguma ação.

13 PROCESSO AVALIATIVO

13.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens:

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal adota como concepção norteadora do trabalho pedagógico a avaliação formativa, também denominada de avaliação para as aprendizagens. Dessa forma, a SEEDF tem como premissa uma avaliação permita: “avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p 12).

Nesse sentido, a avaliação para as aprendizagens tem como proposta a utilização de diferentes recursos na forma de avaliar que contribuem com o processo de aprendizagem dos estudantes e, dessa maneira, promove intervenções no decorrer do trabalho pedagógico que está em desenvolvimento. Portanto, a avaliação é pensada para que as intervenções didáticas e pedagógicas sejam pautadas na lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Dessa maneira, ao adotarmos, em nossa escola, a concepção de uma avaliação formativa, temos como premissa compreender não somente como está o desenvolvimento de nossos estudantes, mas promover por meio da autoavaliação e do feedback aprendizagens para todos os agentes envolvidos no trabalho pedagógico realizado na escola. Se faz necessário, portanto, o acompanhamento sistêmico do planejamento e da execução das atividades avaliativas promovidas, assim como, do retorno que elas apresentam enquanto resultado da ação intencionada de ensinar.

13.2 Avaliação institucional:

A avaliação institucional, também denominada de avaliação do trabalho da escola, tem por objetivo analisar se o documento norteador da escola, Projeto Político Pedagógico, tem sido implantado nas atividades cotidianas desenvolvidas pela escola, deste modo, busca identificar os pontos fortes e fracos observados na execução deste instrumento e favorecer informações que sejam necessárias para que se garanta a qualidade do serviço educacional ofertado.

Na Escola Classe 05 podemos observar que a Avaliação Institucional é realizada nos espaços e tempos destinados para a reflexão como a coordenação coletiva, o conselho de classe e as reuniões de pais e mestres.

Tomando como referencial os índices apresentados nas avaliações diagnósticas realizadas nesta instituição, a equipe de professores, gestores, coordenadores, supervisores,

psicólogo, pedagogo e representante das famílias e colaboradores, reuniram-se em momento de coordenação coletiva para avaliar os índices apresentados pelas avaliações e decidiram que a Escola Classe 05 de Planaltina DF necessita de um plano de ação com objetivo de sanar as dificuldades apresentada em tais instrumentos e alavancar ainda mais os índices do IBEB, ressaltamos que já tivemos um aumento significativo do índice do IDEB, mas percebemos que ainda há necessidade de desenvolver um plano de ação com objetivo de obter melhor desempenho.

Em virtude disso, a organização do trabalho pedagógico precisa alcançar os direitos de aprendizagens de todos os estudantes envolvidos, com a garantia de um processo contínuo de aprendizagem, bem como ressignificando a avaliação, o currículo, a metodologia didática e a formação dos professores, possibilitando outras organizações e ações pedagógicas pautadas na construção e no fazer coletivo. Com serão planejados espaços-tempo de estudo para trocar ideias e planejamentos de estratégias pedagógicas significativas. Desse modo, o Plano de Ação de 2023 / 2024 visa oportunizar ao estudante várias vivências dentro da escola, construindo o conhecimento a todos de forma significativa e prazerosa.

13.3 Avaliação em larga escala

Com o objetivo de avaliar como estão os níveis de proficiência sobre os conhecimentos trabalhados nas escolas e de mapear as ações que devem ser tomadas, bem como, formular políticas públicas para a área da educação, buscando a oferta de uma educação qualidade, a rede pública de ensino do Distrito federal participa das avaliações em larga escala pertencentes ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Essas avaliações que ocorrem periodicamente são instrumentalizadas em forma de testes e provas que resultam em índices a serem observados e considerados na elaboração de estratégias que permitam a melhoria da educação.

Sendo assim, em nossa escola, os resultados das avaliações nos permitem realizar discussões e reflexões, coletivamente, sobre as fragilidades observadas, tanto no currículo vivenciado, quando nas ações didático-pedagógicas realizadas na escola.

13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

São adotadas, para a educação infantil, uma avaliação baseada na observação sistemática, registro em diário de classe, fichas, questionários, relatórios e portfólios. Esses

instrumentos avaliativos não possuem caráter promocional, ou seja, o objetivo da utilização desses recursos é a reflexão sobre o desenvolvimento do processo de aprendizagem, bem como é assegurado pela LDB 9.394/96. A partir dessas reflexões são produzidos os relatórios descritivos individuais dos alunos (RDIA), o qual é publicado semestralmente.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamenta (1º ao 5º anos), são produzidos registros pessoais pelos professores regentes das turmas, que contam também com instrumentos previstos no Regimento Escolar, os quais são utilizados para a descrição do desempenho dos estudantes. São eles: o Registro de Avaliação (Rav) e o Registro do Conselho de Classe. Nesses instrumentos são descritas todas as informações referentes às aprendizagens já desenvolvidas, bem como, daquelas que ainda possuem fragilidades. Devem também constar nesses instrumentos o registro das intervenções realizadas durante o processo observado. Esses registros são construídos com periodicidade bimestral.

13.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um espaço-tempo planejado e executado em formato de reunião, a qual tem como finalidade discutir o processo de ensino-aprendizagem dos alunos a partir das observações realizadas pelos professores regentes. São abordadas as estratégias utilizadas pelos docentes no decorrer do bimestre letivo e deliberadas ações que podem contribuir com o desenvolvimento das capacidades e conhecimentos dos estudantes. Participam do conselho os professores, coordenadores, as equipes de apoio (SEAA e OE) e equipe gestora.

14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em psicologia e em pedagogia. Tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas. Atua na promoção de ações junto à comunidade escolar favorecendo o desenvolvimento de práticas educativas que contribuam com a melhoria do processo formativo dos estudantes. O trabalho do SEAA é regido pela Orientação Pedagógica – OP/SEEDF – 2010.

14.2 Orientação Educacional (OE)

A orientação Educacional tem como base a proteção e garantia dos direitos do estudante e da melhoria da qualidade da educação. Para tanto busca a articulação com todas as instâncias da unidade escolar, com redes de apoio diversas, com a comunidade e principalmente como a família.

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

No momento não contamos com o profissional responsável pela Sala de Recurso.

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

Em nossa escola contamos com o apoio de sete Educadores Sociais Voluntários e uma monitora da Carreira Assistência.

Os Educadores Sociais são encarregados auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas suas atividades diárias, conforme documentação que orienta o programa. Dessa forma, o papel que Educadores Sociais desenvolvem contribui para que os estudantes acompanhados possam se desenvolver em suas capacidades.

Nossa monitora desempenha, nas atividades diárias com as crianças com necessidades educacionais especiais, auxílio na locomoção, higiene, alimentação e outros estímulos que se fazem necessários.

14.5 Biblioteca Escolar

Nossa escola conta com uma Sala de Leitura organizada para que seja espaço/tempo de contato de nossos estudantes com a literatura. Na sala de leitura são realizadas atividades de contação de histórias, teatro de fantoches e apresentações teatrais. Fora isso, aos discentes é oportunizado o empréstimo de livros e a troca destes sempre que desejado pelas crianças.

14.6 Conselho escolar

O Conselho escolar órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF, atua em nossa Unidade Escolar como importante colegiado de discussão sobre as demandas administrativas e pedagógicas. Eleito, democraticamente, na eleição de 2023, nosso conselho conta com a participação da equipe gestora, na figura da diretora da U.E, de uma professora representante do corpo docente, uma mãe representante do segmento pais e um servidor representante da carreira assistência.

14.7 Profissionais Readaptados

Fazem parte do quadro de profissionais de nossa Unidade Escolar duas professoras readaptadas que, devido as especificidades de suas atuações, realizam atividades de suporte ao trabalho pedagógico da escola.

Servidor	Atividade/atuação/função
Maria Isabel	Suporte pedagógico
Flávia Santana	Responsável pela Sala de Leitura

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A coordenação pedagógica, espaço-tempo de reflexão, planejamento e sistematização do trabalho docente na unidade escolar, é organizada de modo a favorecer o diálogo e participação democrática entre todo o corpo docente.

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Neste espaço-tempo, portanto, os coordenadores pedagógicos são responsáveis por subsidiar os professores no desenvolvimento de suas ações pedagógicas, intermediar o diálogo entre o grupo dos professores e a equipe diretiva e desenvolver projetos que envolvam a escola em sua totalidade.

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A escola compreende que, para que o ensino esteja sempre atualizado com as demandas do conhecimento, é necessário que os professores estejam em constante formação, adquirindo conhecimentos que deem a estes profissionais mecanismos que favoreçam a atuação pedagógica desses sujeitos. Sabendo disso, a escola incentiva a participação dos professores nos cursos ofertados pela EAPE e nas formações organizadas pela Coordenação Regional de Ensino de Planaltina (CRE/Planaltina).

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Ao nos depararmos com uma elevada taxa de reprovação entendemos que muitas de nossas atenções precisam estar voltadas para minimizarmos essa situação. Para isso, a Unidade Escolar tem adotado estratégias que permitam aos diversos setores que constituem esse espaço de escolarização realizarem ações que visam a mudança desse cenário. São parte dessas ações a busca ativa realizada pelo serviço de orientação educacional subsidiado pela observação periódica da equipe da secretaria e pelos registros dos professores. O levantamento das dificuldades de aprendizagens dos estudantes coordenado pela equipe do SEAA, o qual a partir do mapeamento dos estudantes favorece aos docentes informações e assessoramento que contribuem com o trabalho docente em sala de aula, proporcionando uma diversidade de ações e intervenções no desenvolvimento das habilidades e conhecimentos desses estudantes. Ainda se somam a essas ações interventivas as estratégias do reagrupamento, projeto interventivo e ações do programa SuperAção.

16.2 Recomposição das aprendizagens

A) Reagrupamento

Em nossa escola são adotadas as modalidades de reagrupamento intraclasse e interclasse com o objetivo de favorecer a troca de saberes e conhecimento entre pares. O reagrupamento intraclasse é organizado a partir da formação de grupos na própria turma, na qual as atividades buscam atender as particularidades de cada um dos grupos. No reagrupamento interclasse a troca de experiências ocorre entre colegas diferentes e com

a mediação do grupo docente, que é organizado de modo que cada professor atue no suporte de determinado grupo a fim de contribuir com o desenvolvimento daqueles estudantes e com a superação das dificuldades apresentadas. Essa organização prever reagrupamentos semanais.

B) Interventivo

O projeto interventivo da escola tem como objetivo favorecer o desenvolvimento daqueles estudantes, que por algum motivo, apresentem dificuldades de aprendizagem. Para isso, é realizado um mapeamento dos estudantes e de suas necessidades e traçadas estratégias que possam ajudá-los a desenvolverem os conhecimentos ainda não consolidados.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

Nossa escola desenvolve ações estratégicas para a constituição de uma Cultura de Paz baseada nos pressupostos contidos no Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz, o qual tem apresenta em seu conteúdo referências que favoreçam a promoção de valores coletivos e individuais que possam vir a ser úteis no enfrentamento a todo e qualquer tipo de violência que possa adentrar à escola. Nesse sentido, temos uma frente de atuação coordenada pela equipe de orientação educacional que, ancorada nas três grandes categorias: conteúdos de natureza humana, conteúdos de relação e conteúdos de cidadania, busca “promover aprendizagem e desenvolvimento humano em e para Cultura de Paz de forma consistente e integrada na Proposta Pedagógica das escolas” (Distrito Federal, 2023, p. 49).

16.4 Qualificação da transição escolar

Pensando na transição escolar dos(as) nossos(as) estudantes dos 5º anos, a equipe de Orientação Escolar, junto com a equipe pedagógica da escola realiza espaços e momentos informativos para que estes sujeitos estejam habituados à mudança de realidade ocorrida ao final do ano letivo. A proposta objetiva trazer um pouco da cultura escolar de um Centro de Ensino Fundamental (CEF) para o cotidiano dos(as) estudantes, fazendo com que seja minimizada a sensação de estranhamento ao novo e assim prossigam com sua vida escolar em um ambiente que seja familiar as suas expectativas.

17. CONSIDERAÇÕES

Ao considerarmos o Projeto Político Pedagógico como documento na qual se expressa a identidade da escola por meio de sua construção coletiva e democrática, buscamos oportunizar a toda a comunidade uma escola que seja comprometida com o desenvolvimento integral, não apenas de nossos estudantes, mas de todos os sujeitos envolvidos no projeto educativo realizado em nossa escola.

Portanto, evidenciamos neste instrumento nossa organização pedagógica, bem como, nossas diretrizes e concepções didáticas-metodológicas, para que fiquem claros quais são nossas intencionalidades e qual são os caminhos que acreditamos que podemos seguir para alcançarmos uma educação pública de qualidade para nossos estudantes.

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL, Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz. In SEEDF. Brasília, 2020.

DISTRITO FEDERAL, Currículo em movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental - anos iniciais. In SEEDF. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL, Currículo em movimento da Educação Básica: Educação Infantil. In. SEEDF. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL, Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala 2014 -2016. In SEEDF. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL, Currículo em movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental - anos iniciais. In SEEDF. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL, Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º bloco. In. SEEDF. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL, Orientação Pedagógica: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. In. SEEDF. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL, Currículo em movimento da Educação Básica: Pressupostos teóricos. In. SEEDF. Brasília, 2013.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira: Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

APÊNDICE (S)

APENDICE 1 - PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO - PLANO DE AÇÃO

Gestão pedagógica

<p>Desenvolver, planejar e organizar a proposta pedagógica da escola.</p> <p>Favorecer o desenvolvimento de estratégias que impactem na ação pedagógica dos docentes e no aprendizado dos estudantes</p> <p>Estabelecer metas relacionadas ao aprendizado e ao desempenho dos estudantes.</p>	<p>Aplicar-se para que o projeto político pedagógico seja vivenciado na unidade escolar.</p> <p>Proporcionar formação continuada aos docentes com temas que os auxiliem em sua ação didático-pedagógica.</p> <p>Buscar meios de avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, a fim de identificar as necessidades educativas desses sujeitos.</p>	<p>Reuniões pedagógicas Coletivas.</p> <p>Incentivo a participação em cursos e formações ofertadas pela SEEDF.</p> <p>Organização de projetos didático-pedagógicos.</p> <p>Revisão da proposta pedagógica da escola.</p>	<p>Será realizada coletivamente no decorrer do desenvolvimento das ações.</p>	<p>Equipe gestora e coordenação pedagógica.</p>	<p>Contínuo, no decorrer do ano letivo.</p>
---	--	--	---	---	---

Gestão de resultados educacionais

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Utilizar os indicadores de desempenho como base para traçar estratégias pedagógicas que otimizem o processo de ensino e aprendizagem.</p>	<p>Utilizar de metodologias de ensino que sejam eficazes para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes da escola;</p> <p>Verificar se estão sendo alcançadas as habilidades necessárias pelos estudantes;</p> <p>Analisar se os resultados do desempenho da escola têm melhorado os processos de ensino aprendizagem.</p>	<p>Proporcionar momentos de reflexão sobre a prática pedagógica e, se necessário, encaminhar novas metodologias de ensino que garantam a aprendizagem;</p> <p>Realizar sistematicamente o acompanhamento das atividades pedagógicas;</p> <p>Realizar momentos de reflexão sobre os indicadores de desempenho.</p>	<p>Será realizada coletivamente no decorrer do desenvolvimento das ações.</p>	<p>Equipe Diretiva, coordenadores, professores e equipe do SEAA e OE.</p>	<p>Contínuo, no decorrer do ano letivo.</p>

Gestão participativa

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Proporcionar meios de participação da comunidade escolar nas decisões de interesse da escola.</p>	<p>Incentivar a participação da comunidade escolar nas atividades realizadas pela escola.</p> <p>Manter espaço de diálogo com a comunidade escolar</p> <p>Desenvolver atividades na qual a comunidade escolar seja protagonista.</p>	<p>Reuniões, palestras e consultas públicas com a comunidade escolar.</p>	<p>Será realizada coletivamente no decorrer do desenvolvimento das ações.</p>	<p>Equipe gestora, coordenação pedagógica, SEAA, OE.</p>	<p>Contínuo, no decorrer do ano letivo.</p>

Gestão de pessoas

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Garantir que a escola ofereça um bom ambiente de trabalho para todos os funcionários da escola.	<p>Estar atento às necessidades dos funcionários, professores, pais e alunos da escola.</p> <p>Elevar e manter a moral entre os profissionais da escola.</p> <p>Proporcionar ambiente</p> <p>Facilitar aos funcionários informações e acesso a cursos de formação continuada.</p>	Reuniões e conversas em grupo.	Será feita a partir das observações realizadas no contexto da unidade escolar.	Equipe Diretiva.	Contínuo, no decorrer do ano letivo.

Gestão financeira

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Estabelecer uma gestão financeira responsável, pautada na transparência e no propósito de trazer as benfeitorias necessários para a melhoria da escola.	<p>Administrar os recursos da escola.</p> <p>Solicitar a participação da comunidade escolar na tomada de decisões referentes ao uso dos recursos financeiros.</p> <p>Garantia do uso correto dos recursos disponibilizados.</p> <p>Gerir de maneira transparente os recursos financeiros da escola.</p>	<p>Realizar reuniões coletivas a fim de discutir a utilização dos recursos financeiros destinados à escola</p> <p>Realizar as prestações de contas da utilização dos recursos financeiros de forma transparente</p> <p>Desenvolver uma lista de prioridades para utilização dos recursos</p>	Será feita a partir das observações realizadas no contexto da unidade escolar.	Equipe Diretiva, Conselho Escolar e Comunidade escolar	Contínuo, no decorrer do ano letivo.

Gestão administrativa

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Garantir a manutenção do espaço físico e do patrimônio da escola.	<p>Garantir o cumprimento das leis e diretrizes de ensino</p> <p>Garantir boas práticas no uso dos recursos e bens patrimoniais;</p> <p>Cuidar da manutenção dos bens patrimoniais da instituição.</p>	<p>Orientar para a observância do PPP e demais documentos orientadores sejam respeitados.</p> <p>Realizar a manutenção regulamente das instalações da escola.</p> <p>Conservar o ambiente escolar organizado e limpo.</p> <p>Conscientizar e estimular a conservação e Preservação do patrimônio escolar.</p> <p>Proporcionar momentos de discussão coletiva referente a uso dos recursos e bens patrimoniais;</p>	Será feita a partir das observações realizadas no contexto da unidade escolar.	Equipe Diretiva, Conselho Escolar e Comunidade escolar	Contínuo, no decorrer do ano letivo.

Coordenação Pedagógica

Objetivos específicos	Ações/ Estratégias	Parcerias envolvidas nas ações	Público	Cronograma	Avaliação das ações
<p>Subsidiar os professores no desenvolvimento de suas ações pedagógicas.</p> <p>Intermediar o diálogo entre o grupo dos professores e a equipe diretiva.</p> <p>Propor e desenvolver projetos que envolvam a escola em sua totalidade (Exemplos: gincanas, mostras pedagógicas, passeios pedagógicos...)</p> <p>Informar e incentivar os professores sobre a promoção e participação nas ações pedagógicas e nas formações realizadas pela escola/Sinpro e/ou SEEDF.</p> <p>Oferecer apoio e dar suporte ao professor, buscando melhores estratégias de ensino e materiais didáticos necessários.</p>	<p>Reuniões periódicas;</p> <p>Organização de formações;</p> <p>Suporte pedagógico aos docentes;</p> <p>Participação em eventos formativos;</p> <p>Elaboração de gincanas pedagógicas.</p>	<p>Buscar-se-á a parceria com as equipes de serviço, bem como com a equipe diretiva e o coletivo dos docentes. Caso seja oportuno, parcerias externas poderão ser firmadas para o desenvolvimento de projetos e ações pedagógicas.</p>	<p>Professores e estudantes e pais/responsáveis da escola</p>	<p>No decorrer do ano letivo</p>	<p>Serão realizadas avaliações bimestrais das ações dos coordenadores na oportunidade da reunião do Conselho de Classe.</p>

Orientação Educacional

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL**
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de
Ensino Gerência de Orientação
Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: VIVIANE NUNES DA ROSA SIQUEIRA Matrícula: 244025-3 Turno: DIURNO

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

Escola Classe 05 de Planaltina, que neste ano está com 28 turmas sendo 14 no matutino e 14 no vespertino e 588 estudantes. . Para o ano de 2024 temos como principal meta: Fortalecer os /as estudantes como sujeitos de direitos que pensam, criticam, refletem, agem coletivamente, para entender, compreender e experimentar o mundo e desenvolver-se. Para tanto a proposta de trabalho para este ano letivo é baseado na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos e Cultura de Paz integrando toda a comunidade escolar. Os temas que serão abordados foram escolhidos em conjunto com a equipe de docentes da escola, sendo eles: Respeito e empatia pela diversidade, combate ao Bullying, convivência saudável e gerenciamento das emoções.

Sem deixar de contribuir para que os estudantes compreendam a necessidade da preservação da natureza, da cultura e do patrimônio; promover momentos de reflexões sobre ensino-aprendizagem, inclusão e projeto de vida ; Ampliar a participação da família na vida escolar dos filhos; Atuar na defesa dos direitos da criança e do adolescente com ênfase na prevenção primária de violência sexual e focar em temas como adaptação, acolhimento, e pertencimento e o cuidado no momento de mudança entre as etapas e modalidades para evitar evasões.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Autoestima	X	X	X	<p>Ninguém é Igual a Ninguém - Regina Otero / Regina Renno – Reconhecer como é gostoso ser o que é, sentir o que sente e viver como vive, apesar da opinião dos outros.</p> <p>Nós – Eva Furnari</p> <p>A menina e seus pontinhos – Lisie de Lucca</p> <p>Contação de história , vídeos , musical, produções de mural e apresentações das turmas</p>	Ação junto aos estudantes	2 ° Bimestre Semana de educação para a vida
Cidadania	X	X	X	Abordagem interdisciplinar do tema através do Projeto Doutora do Coração, Convivência Saudável, Tenho Direitos e Deveres (ECA) e Projeto de vida	Ação junto aos estudantes	Bimestral
Cultura de Paz	X	X	X	<p>Projeto Convivência Saudável – Baseados nas literaturas:</p> <p>1º ano: Coleção Bem-estar social : Boas maneiras – Palavras mágicas / Respeito – Dar e receber / Nossa Escola – nós a amamos</p> <p>2º ano: Convivência Social/ Perigoso/ Apelido não tem cola</p>	Ação junto aos estudantes	Bimestral

				<p>3º Ano: Com licença – aprendendo sobre convivência/ A gente pode... A gente não pode / Ernesto</p> <p>4º Ano: De mão dadas às crianças de toda parte do mundo/ O livro das combinações / ECA</p> <p>5º ANO: Projeto de vida: Filme : O Último Vagão</p> <p>Folder para as famílias</p> <p>Bullyng não é brincadeira - Formação baseada no livro Bullyng Mentos Perigosas nas escolas – Ana Beatriz Barbosa Silva e no material de Michele Confessor</p>	<p>Ação junto as famílias</p> <p>Ação junto aos professores</p>	
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais		X	X	<p>Educação Infantil: Projeto: Doutora do Coração – Baseado na Coleção Sentimentos e Emoções – Quando eu sinto medo, triste, raiva e feliz- Autor: Jones Misse – Ed Pé da Letra ;</p> <p>Bia: Projeto : De onde vem os sentimentos?São Tantas Emoções: Baseado nos livros: Tenho monstros na minha barriga: Tenho mais monstros na minha barriga- Autora: Tonia Casarin; Emocionário – Diga o que você sente</p> <p>Histórias e Atividades divertidas, com jogos , recortes, encaixes, que convidam as crianças à refletirem sobre as emoções;</p> <p>Atendimentos individuais – Baseado no livro: Eu e meus sentimentos: Vanessa Green Allen</p>	<p>Ação junto aos estudantes</p>	<p>Bimestral</p> <p>Ações pontuais</p>

Educação ambiental			X	<p>Abordagem interdisciplinar com material de apoio no Planejamento dos Professores</p> <p>Abordagem interdisciplinar do tema através do Projeto Doutora do Coração, Convivência Saudável, Tenho Direitos e Deveres (ECA) e Projeto de vida</p>	Ação junto aos professores	<p>Bimestral</p> <p>Semana de Conscientização ao uso da água nas EU/SEEDF;</p> <p>Dia nacional da Educação ambiental</p> <p>Dia do meio ambiente</p>
Educação Patrimonial	X			<p>Abordagem interdisciplinar com material de apoio no Planejamento dos Professores</p> <p>Abordagem interdisciplinar do tema através do Projeto Doutora do Coração, Convivência Saudável, Tenho Direitos e Deveres (ECA) e Projeto de vida</p>	Ação junto aos professores	<p>Bimestral</p> <p>Aniversário da Escola</p> <p>Dia do patrimônio cultural -</p> <p>Aniversário de Planaltina</p>
Ensino/Aprendizagem	X			<p>Dicas e informações objetivas sobre o processo de ensino aprendizagem que podem auxiliar o professor na sua prática diária.</p> <p>Divulgação dessas dicas nas Coordenações coletivas da escola, posts, vídeos curtos com animação</p> <p>Apoio na confecção de materiais didáticos;</p>	Ação junto aos professores;	Bimestral
Inclusão de diversidade	X	X		<p>Abordagem interdisciplinar com material de apoio no Planejamento dos Professores</p> <p>Abordagem interdisciplinar do tema através do Projeto Doutora do Coração, Convivência saudável, Tenho Direitos e Deveres (ECA) e Projeto de vida</p>	Ação junto aos professores	<p>Bimestral</p> <p>21/09 – Dia Nacional de luta das pessoas com deficiência</p>

Integração Família/Escola	X		X	<p>Dicas e informações objetivas sobre o papel da família na aprendizagem dos estudantes;</p> <p>Ações onde as famílias sejam convidadas a serem parceiras da escola- avaliando o processo, dando opiniões, contribuindo nos projetos, etc</p> <p>Divulgação dessas dicas nas reuniões da escola e através de informativos .</p>	Ação junto às famílias	Bimestral
Mediação de Conflitos	X	X	X	<p>Técnicas do Modelo Dialógico de Resolução de conflitos</p> <p>Exercícios para gestão de Conflitos – Praticando o bem estar - Patrice Ras – Editora Vozes</p>	Ação junto aos estudantes, professores e família	Bimestral e Ações pontuais
Prevenção e Enfrentamento ao uso indevido de Drogas			X	Trabalhar com o livro: Diga NÃO às drogas e ao álcool – Um guia para as crianças – Autor: Jim Auer	Ação junto aos estudantes Estudantes do 5º ano	4º Bimestre
Participação estudantil	X		X	<p>Projeto de Vida- Já posso sonhar - 5º anos</p> <p>Trabalhar Rotina de estudos e autonomia, autogestão;</p>	Ação junto aos estudantes	1º Bimestral
Psicomotricidade/ Ludicidade	X		X	Orientar às famílias e professores sobre a importância do tema para o desenvolvimento da criança na educação infantil	Ação junto aos estudantes, professores e família	Bimestral

Saúde			X	<p>Trabalhar os temas de saúde aproveitando as cores de cada mês para conscientização do cuidado com o corpo e a mente;</p> <p>Abordagem interdisciplinar do tema através do Projeto Doutora do Coração, Convivência Saudável, Tenho Direitos e Deveres (ECA) e Projeto de vida</p>	Ação junto às famílias, professores e estudantes	Mensalmente
Sexualidade	X	X		<p>Contação de História:</p> <p>Educação Infantil e 1º Ano: Pipo e Fifi. Ensinando proteção contra a violência sexual na infância. Carolina Arcari</p> <p>2º e 3º anos - Não Me toca, seu boboca – Andrea Viviana Taubman</p> <p>4º e 5º anos – Eu me protejo</p> <p>Roda de Conversa com os professores: Verdades sobre as partes íntimas que as crianças precisam saber – Cartilha escrita pela Psicóloga Leiliane Rocha – Distribuição de marca texto para os professores.</p> <p>Folder para as famílias</p>	Ação junto às famílias, professores e estudantes	2º bimestre
Transição	X	X		<p>Contação de histórias, bate-papo, etc</p> <p>Atividades baseadas nos livros: A lagarta que tinha medo de voar; O leão da neve; A História da ostra e da borboleta; Primeira semana de aula na escola das vacas; O primeiro dia de escola;</p> <p>Acolhimento dos alunos da educação infantil pelas professoras do Bia juntamente com a OE;</p>	Ação junto aos estudantes	4º bimestre

				Acolhimento da escola que irá receber os alunos do 5º ano – através de vídeos ou visitas ;		
--	--	--	--	--	--	--

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Durante a execução das ações serão realizadas observações contínuas sobre o andamento das atividades, realizando contínuas avaliações a fim de acompanhar os resultados formativos das ações educativas desenvolvidas, propiciando a construção de conhecimento significativos para a formação integral dos estudantes e toda comunidade escolar;
Serão utilizados atividades, questionários, enquetes, pesquisa, frequência de reuniões e eventos, via google forms ,etc



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação EEAA

UE: Escola Classe 05 de Planaltina DF Telefone: (61) 3105 7839

Diretor(a): Maria da Conceição Santos Vice-diretor(a): Valquíria Monteiro

Quantitativo de estudantes: 596 Nº de turmas: 28 Etapas/modalidades: Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais)

Serviços de Apoio: Sala de Recursos () Orientação Educacional () Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro:

EEAA: Pedagoga: Marisete Jose de Ataíde Psicóloga: Daniela Cristina T. Benevides da Silveira Mat. 242.341-3

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Outros

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formação continuada sugerida pelos professores e resultantes das observações.	Alinhar a necessidade e interesse dos professores com formação continuada e planejamento no espaço-tempo da coordenação coletiva.	Encontros formativos e de planejamentos no espaço-tempo da coordenação coletiva.	Ano letivo 2024	Professoras, coordenador, profissionais de apoio e equipe gestora.	Participação de todos os envolvidos.

Eixo: Observação do contexto escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Levantamento de informações para conhecimento da realidade e elaboração do plano de ação.	Conhecer e compreender a realidade da instituição a partir do olhar dos profissionais e documentos oficiais da Unidade Escolar.	Análise dos documentos oficiais da escola (PPP, Inventário, Projetos, IDEB). Diálogo com equipe gestora	Mês de fevereiro e março	Equipe gestora	Participação da equipe gestora.

Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudantes encaminhados para avaliação da EEAA e demandas de suporte dos professores.	Analisar o desenvolvimento dos estudantes e o contexto alfabetizador/pedagógico das turmas.	Agendar visitas com os professores.	Durante o Ano de acordo com a demanda.	Professores e estudantes	Diálogo com professoras após as observações.

Eixo: Ações voltadas à família -escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Abordar temas que favoreçam a boa relação pais/estudantes/ escola e repercute no processo ensino-aprendizagem	Fortalecer os vínculos familiares de forma a favorecer o desenvolvimento do estudante.	Aberturas nas reuniões de pais com temas específicos: desenvolvimento humano, alimentação saudável, acompanhamento médico, diversidade/inclusão	Ano letivo 2024	Pais/responsáveis.	Participação de todos os envolvidos

Eixo: Formação continuada dos professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formação continuada sugerida pelos professores e resultantes das observações.	Alinhar a necessidade e interesse dos professores com formação continuada e planejamento no espaço-tempo da coordenação coletiva.	Encontros formativos e de planejamentos no espaço-tempo da coordenação coletiva.	Ano letivo 2024	Professoras, coordenador, profissionais de apoio e equipe gestora.	Participação de todos os envolvidos.

Eixo: Reunião EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Ação formativa prevista em portaria específica.	Instrumentalizar as EEAA's para atuação institucional nas unidades escolares.	Participar das EAP's e eventos promovidos pelo nível intermediário.	Semanalmente - às sextas-feiras, no turno matutino.	Profissionais do SEAA.	Participação dos profissionais e análise do suporte às atividades desenvolvidas na escola. E avaliações após os encontros.

Eixo: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Ação prevista em portaria específica.	Planejar as ações e preparar materiais para atuação na escola.	Reservar um dia para planejamento individual da EEAA (segunda-feira).	Semanalmente	Pedagoga da EEAA	Realização do planejamento.

Eixo: Reunião com Gestão Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Articulação pedagógica entre gestão, coordenação e EEAA.	Planejar as ações pedagógicas a serem desenvolvidas na escola.	Encontros para alinhamento e análise das ações pedagógicas.	Encontros quinzenais e de acordo com as necessidades.	Equipe gestora e coordenadora.	Participação de todos os envolvidos.

Eixo: Estudo de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudantes com deficiências.	Analisar o melhor encaminhamento para o ano subsequente dos estudantes com deficiência ou TEA.	Participação no processo de “estudo de caso” conforme orientação da SEEDF.	De acordo com o cronograma a ser disponibilizado o pela SEEDF.	Professoras, SOE, EEAA, Equipe gestora.	Realização do processo de “estudo de caso”.

Eixo: Conselho de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
	Acompanhar o desenvolvimento individual dos estudantes e concepções dos professores	Participação no espaço-tempo instituído para a	Bimestralmente		Participação de todos os envolvidos.

Acompanhar o desenvolvimento individual dos estudantes.	sobre desenvolvimento humano, avaliação, prática pedagógica.	realização do conselho de classe.		Professores, coordenadora e equipe gestora.	
---	--	-----------------------------------	--	---	--

Eixo: Projetos e ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Queixas escolares	Contribuir para adiminuição das queixas escolares e do fracasso escolar.	Oficinas temáticas (psicomotricidade jogos para alfabetização, inclusão-diversidade). Participação no reagrupamento extraclasse.	Terças-feiras e quintas-feiras.	Estudantes	Participação dos estudantes em sala e diálogo com professores para acompanhar o desempenho dos estudantes.

Plano de ação da sala de leitura

Objetivos específicos	Ações/ Estratégias	Parcerias envolvidas nas ações	Público	Cronograma		Avaliação das ações
<ul style="list-style-type: none"> * Despertar o gosto pelas histórias, pela leitura e o hábito de ler; * Reconhecer os diversos tipos de gêneros que as histórias trazem; * Desenvolver o senso crítico e a criatividade; * Resgatar a nossa cultura e a nossa história; * Valorizar os nossos autores e suas obras literárias; * Ampliar o desenvolvimento da criança na produção textual; 	<p>O plano de ação da Sala de Leitura pretende ser realizado da seguinte maneira no ano de 2024:</p> <p>Uma vez por semana, com horários estabelecidos em grade horária as turmas virão a sala de leitura para leitura deleite e empréstimo de livros literários. Serão oferecidos aos professores livros com histórias previamente selecionadas de acordo com temas pertinentes a cada segmento e recontadas aos estudantes destes seguimentos que a escola atende, para trocas e vivências de experiências. Os títulos serão escolhidos pelos professores, coordenação, orientação e supervisão, nas coordenações pedagógicas. Os temas a serem desenvolvidos em cada segmento, bem como nas histórias co-relacionadas foram pensados da seguinte maneira:</p>	<p>Para o desenvolvimento das ações pedagógicas do projeto, estarão juntos como parceiros, as equipes de serviço, direção, coordenação, supervisão, estudantes, professores e sala de leitura.</p>	<p>Professores e estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da Escola Classe 05 de Planaltina.</p>	<p>FEVEREIRO</p>	<p>Ed. infantil: escola; identidade/autonomia; respeito Bia: escola; identidade/autonomia; respeito; amizade; cores; formas; 4º e 5º ano: escola; respeito; identidade/autonomia; amizade</p>	<p>Será durante o processo, com leituras, apresentações, atividades expostas nos murais da escola, registros feitos pelos estudantes (a critério do professor) e caderno de registro da sala de leitura.</p>
<p>MARÇO</p>	<p>Ed. Infantil: Cuidados com o corpo; uso consciente água; psicomotricidade; sons Bia: Cuidados com o corpo; uso consciente água; psicomotricidade 4º e 5º ano: Cuidados com o corpo; uso consciente água; oralidade; autonomia</p>					

<p>* Integrar as atividades da sala de leitura aos projetos pedagógicos da Escola.</p>	<p>Ed. Infantil = escola – identidade/autonomia- respeito - higiene – psicomotricidade – cultura africana e brasileira – folclore – meio ambiente – datas comemorativas – inclusão – oralidade – musica - expressão/comunicação – educação para a vida, entre outros que possam surgir</p> <p>Bia =escola – identidade/autonomia/autonomia- respeito – higiene – cultura africana e brasileira – folclore – meio ambiente – datas comemorativas – inclusão – oralidade – música - expressão/comunicação – educação para a vida, entre outros que possam surgir</p> <p>4º/5º ano = escola - identidade/autonomia – respeito – amizade – sexualidade - cultura africana e brasileira – folclore – meio ambiente – datas comemorativas – inclusão – oralidade/letramento – expressão/comunicação – educação para a vida, entre outros que possam surgir.</p>			<p>ABRIL</p>	<p>Ed. Infantil: datas comemorativas; oralidade; musica; expressão/comunicação; oralidade</p> <p>Bia: datas comemorativas; alimentação saudável; oralidade</p> <p>4º e 5º ano: datas comemorativas; alimentação saudável; oralidade; trabalho em equipe</p>	
				<p>MAIO</p>	<p>Ed. Infantil: Mãe; família; educação para a vida; sociedade; comunicação; oralidade</p> <p>Bia: Mãe; família; educação para a vida; comunicação; expressão; arte visual</p> <p>4º e 5º ano: Mãe;; família- educação para a vida; comunicação; oralidade</p>	
				<p>JUNHO</p>	<p>Ed. Infantil: Meio ambiente; festas populares; tradições</p> <p>Bia: Meio ambiente; festas populares; tradições</p> <p>4º e 5º ano: Meio ambiente; festas populares; tradições</p>	

				<p>AGOSTO</p> <p>Ed. Infantil: cultura africana e brasileira; folclore; tradições</p> <p>Bia: cultura africana e brasileira; folclore; tradições</p> <p>4º e 5º ano: cultura africana e brasileira; folclore; tradições; diversidade</p>	
				<p>SETEMBRO</p> <p>Ed. Infantil: Educação inclusiva; estações do ano; musicalidade; oralidade/letramento</p> <p>Bia: Educação inclusiva; oralidade/letramento</p> <p>4º e 5º ano: Educação inclusiva; oralidade/letramento;</p>	
				<p>OUTUBRO</p> <p>Ed. Infantil: Datas comemorativas; oralidade-ludicidade</p> <p>Bia: Datas comemorativas; oralidade-ludicidade; música</p> <p>4º e 5º ano: oralidade/letramento; ludicidade</p>	
				<p>NOVEMBRO</p> <p>Ed. Infantil: Consciência negra;</p> <p>Bia: Consciência negra; respeito a diversidade</p> <p>4º e 5º ano: Consciência negra; respeito a diversidade</p>	